

Revista do **Ancião**

Recursos
Para Líderes
de Igreja

out-dez, 2008

EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,25. ASSINATURA: R\$ 16,80.



**Novos
conversos,
bons
discípulos**

Entrevista
**Plantando igrejas
longe da pátria**



Crescimento da Igreja

O líder descobrindo a visão de Deus





Divulgação DSA

Ranieri Sales
 Secretário Ministerial
 Associado da Divisão
 Sul-Americana

A maior virtude

Qual é a mais importante virtude? A resposta a essa pergunta não parece fácil, uma vez que são tantas as virtudes cristãs mencionadas na Bíblia e todas são importantes. Jesus, por exemplo, mencionou nas bem-aventuranças a humildade de espírito, a mansidão, a misericórdia e a pureza.

Em Gálatas 5, Paulo lista uma série de virtudes que resultam do amor na vida do cristão: alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. E, se buscarmos atentamente na Bíblia, encontraremos outras virtudes que podem ser vistas na vida dos filhos de Deus.

Paulo fala também sobre a fé, a esperança e o amor. E ele mesmo acrescenta: “o maior destes é o amor” (1Co 13:13). Assim, a Bíblia parece deixar claro que o amor está acima de qualquer outra virtude. Na verdade, o amor é o fundamento de todas as demais virtudes cristãs. “O cumprimento da lei é o amor”, esclarece o apóstolo (Rm 13:10).

Bem, considerando que o amor é o alicerce de todas as virtudes, quero voltar à minha pergunta inicial: Qual é a mais importante virtude na vida cristã? E chamo sua atenção para as palavras de Tiago: “Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo (Tg 5:12).” Tiago está advertindo contra o juramento, mas o destaque pode ser visto na conclusão de sua exortação: “seja o vosso sim sim, e o vosso não não.” Para ele, era uma prioridade que a palavra do cristão fosse verdadeira e digna de confiança, pois sua advertência começa com a expressão: “acima de tudo.” Ela indica que, para o apóstolo este assunto estava em um grau de importância acima dos demais.

Não quero desvirtuar as palavras de Tiago, mas peço sua licença para parafraseá-lo, dizendo: “Acima de tudo, meus irmãos, falem a verdade. Não mintam!” Com muita freqüência, somos tentados a proferir mentiras. E, muitas vezes, tentamos aplacar a consciência com raciocínios que não passam de sugestões do diabo para justificar tais atitudes. Expressões do tipo “mentirinha inocente”, “mentira branca” e “mentira inevitável” são apenas uma forma de tentar diminuir a gravidade desse pecado aos olhos de Deus. Considere comigo estes dois pontos a respeito da mentira:

Primeiro, a mentira não tem lugar na Divindade. Deus é a Fonte de toda verdade. Jesus disse de Si mesmo: “Sou o caminho, a verdade e a vida” (Jo 14:6). Ele também Se referiu ao Espírito Santo como “o Espírito da verdade” (Jo 16:13). Na Divindade, só há lugar para a verdade. Nela a mentira não encontra espaço.

O segundo ponto que quero ressaltar é que a mentira é arma do diabo. Em Apocalipse está escrito que, com sua cauda, ele arrastou a terça parte dos anjos. Em Isaías, *cauda* é um símbolo de mentira. Assim, a arma que ele usa para enganar e destruir é a mentira. A mentira é a principal característica de Satanás. Jesus afirmou que “Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira (Jo 8:44).” E, agora, veja algo assustador. Se a mentira é própria do diabo, e se constitui sua principal característica, isso significa que, quando uma pessoa profere mentira, está se fazendo semelhante ao diabo. Falar e viver a verdade é compartilhar a natureza divina. Falar e viver a mentira é compartilhar a natureza do diabo. Portanto, lembre Tiago: “seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo” (Tg 5:12). A



Foto: William de Moraes

Paulo Pinheiro
Editor

Motivação correta

Nenhuma igreja cresce em quantidade e qualidade espiritual sem ser motivada a crescer. A motivação para o crescimento da igreja começa com Deus e é transmitida à congregação pelo Espírito Santo através de Seus líderes. A motivação é gerada pela combinação de desejo e compromisso. Os líderes e os demais membros devem desejar que sua igreja cresça e também estar dispostos a investir nela talentos, tempo e dinheiro.

Ninguém pode “salvar” uma igreja sem focalizar as coisas que a tornam uma igreja: autoridade bíblica, liderança cristã, ensino e pregação, ordenanças e (o objetivo principal de sua existência) o compromisso de fazer discípulos em sua comunidade e em terras distantes.

Diante disso, o principal trabalho do ancião consiste em equipar, capacitar e mobilizar sua congregação para a obra missionária. Como líder, ele será bem-sucedido se souber fazer uso de sua influência para motivar sua igreja. Deve manter comunicação constante e consistente com seus membros. Ser bom líder significa ser uma pessoa piedosa e de influência positiva.

Portanto, é essencial que você alinhe seus propósitos básicos com o propósito eterno de Deus, que é o de salvar descrentes por meio da fé em Jesus Cristo. A oração é indispensável para que você adquira a motivação correta.

“Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido.”

Lucas 19:10



Uma publicação
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 08 – Nº 32 – Out-Dez 2008
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos
Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Marcos Santos

Capa: Montagem sobre fotos de fotos de
Eduardo Schafer (mãos) e Stephan O'Neill/SXC

Colaboradores especiais:
Bruno Raso; Ranieri Sales

Colaboradores: James Cress; Jonas Arrais;
Edilson Valiante; Montano de Barros
Netto; José Soares da Silva Jr.; Francisco
Carlos Bussons da Silva; Ivanaudo Barbosa
de Oliveira; Valdilho Quadrado; Horacio
Cairus; Patrício Barahona Alfaro; Samuel
Jara; Ivancy Araujo; Edwin Regalado
Lozano; Feliz Santamaria.

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo, ou correspondência, para a
Revista do Ancião deve ser enviado para o
seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970,
Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br

Tiragem: 36.000 exemplares



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Exemplar Avulso: R\$ 5,25
Assinatura: R\$ 16,80
Norte – Exemplar Avulso: R\$ 6,40
Assinatura: R\$ 20,50



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total
ou parcial, por qualquer meio,
sem prévia autorização escrita do autor
e da Editora.

7181/19349

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 8 Como conduzir sua igreja para o crescimento**
O líder e a igreja descobrindo a visão de Deus
- 11 Gagueira diante do público**
Como falar com fluência
- 26 Jovens guerreiros de oração**
Vencedores que buscaram a Deus
- 30 Novos conversos, bons discípulos**
Preparando os novos membros
- 32 O ancião e a Escola Sabatina**
O que esse departamento pode fazer pelos de fora



Ilustração: João Daniel – Foto: Renald Schuster/ISC



Foto: Daniel Oliveira

28



Fotos: Eduardo Schuler Imbeli e Stephen O'Neill/ISC

Revista do **Ancião**
Recursos Para Líderes da Igreja

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração**
A maior virtude cristã
- 5 Entrevista**
Plantando igrejas longe da pátria
- 12 Informática & Pregação**
O site do Centro de Pesquisas E. G. White
- 13 Esboço de Sermões**
Material para pregadores
- 23 Consultoria**
Crenças fundamentais e exame de candidatos ao batismo
- 24 A Igreja em Ação**
O caminho para o sucesso no evangelismo
- 29 Perguntas & Respostas**
“Ninguém subiu ao Céu”
- 34 De Mulher para Mulher**
Os anjos vão sorrir por sua causa

CALENDÁRIO

Outubro		Novembro		Dezembro	
04	Evangelismo Integrado – Coordenação: Min. Criança e Aventureiros (Dia Mundial da Criança Adventista).	01	Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministérios Pessoais	06	Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministérios Pessoais
11	Início da Semana de Oração – Igreja local	08	Programa da Igreja Local – Dia dos Amigos (visitantes) – Escola Sabatina/Culto	13	Dia Mundial de Mordomia Cristã
18	Fim da Semana de Oração – Igreja local	15	Dia do Espírito de Profecia / (Oferta Pró-Missão Global)	20	Programa da Igreja Local / Dia e Oferta Pró-Bíblia
25	Programa Igreja Local	22-29	Evangelismo Integrado – Semana de Colheita (Ministérios Pessoais)	27	Programa da Igreja Local
Dias Especiais:					
18	Dia da Saúde				
25	Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais				

A salvação longe de casa



Foto: Genêzize do entrevistado

“Jimmy” é o apelido do brasileiro Edmilson Alves Cardoso, 43 anos, pastor nos Estados Unidos desde 1992. É casado com Ruth, e pai de Daniel, Sara, André e Giovane. Ele formou-se em teologia no antigo IAE, em 1987, e trabalhou como professor de Bíblia e pastor no Brasil. Na Flórida, iniciou sua carreira ministerial auxiliando o pastor Ronaldo Cunha, na época responsável pela Igreja Adventista Brasileira de Miami. Ele e um grupo de 15 pessoas criaram um pequeno grupo na cidade vizinha de Fort Lauderdale, e Jimmy trabalhou ali durante 15 anos.

Em 2008, foi transferido para uma das igrejas brasileiras em Washington, DC., mas deixou, na Flórida, uma robusta igreja de fala portuguesa com 550 membros. Recentemente, enquanto cursava um dos módulos do seu doutorado em Ministério Pastoral,

na Andrews University, concedeu esta entrevista à *Revista do Ancião*. Conheça os desafios e os métodos de evangelismo de uma igreja de imigrantes nos Estados Unidos.

Ancião: *Quais foram os maiores obstáculos nesses anos de trabalho na Flórida?*

Pastor Jimmy: O maior obstáculo foi o de viver num país estrangeiro como imigrante; adaptar-se a outro idioma, a outra cultura. Formávamos um pequeno grupo com a visão natural de imigrantes, que busca dinheiro, trabalho, realizações, e precisávamos mudar nossa perspectiva para uma visão missionária. Uma visão de que estamos aqui não para conquistar a vida terrena, mas para ganhar pessoas para o reino de Deus. Mudar essa ótica foi o primeiro obstáculo. O segundo desafio foi fazer a ponte dos métodos

antigos de evangelismo para os de “plantar” igrejas.

O que significa “plantar” igrejas?

É uma expressão usada aqui. Quer dizer: a igreja se desenvolve como a natureza criada por Deus. Ele não “implanta” nem obriga que algo aconteça. Sua ação é natural, espontânea. Então, “plantar” igrejas significa permitir que Deus atue nos membros da igreja e aplique recursos para que ela alcance novos grupos de pessoas pela interação social.

Explique essa metodologia.

Bem, a primeira coisa que aprendi, em Atos 2:47, é que Deus é quem atrai as pessoas para a igreja. O contexto desse verso diz que os membros da igreja primitiva tinham tudo em comum, adoravam a Deus, perseveravam em oração e na comunhão; e

o Senhor trazia as pessoas que iam sendo salvas. Então, comecei a aplicar essa visão na minha congregação. Quando os membros vivem bem entre si, Deus tem prazer em trazer pessoas, e o faz por vários meios. Cada cristão precisa entender que Deus é quem traz os interessados e que ele é um ministro de Deus na Terra, inclusive em seus relacionamentos no dia-a-dia. Assim, os membros da igreja de Fort Lauderdale começaram a interagir com colegas no emprego, faziam amizades e depois conduziam essas pessoas a Jesus.

Quantas igrejas vocês plantaram?

Na Flórida, com os membros de Fort Lauderdale, trabalhamos diretamente na plantação de quatro igrejas; e, de forma indireta, na plantação de outras três. Também estivemos apoiando o evangelismo em outras regiões, e surgiram novas congregações em mais de 20 lugares. Deus ajudou nossa igreja a compreender que uma igreja saudável se interessa também em ajudar na plantação de uma outra igreja.

Como as pessoas de sua cidade eram integradas à igreja?

Principalmente, por meio dos cultos. Procuramos transformar os cultos da igreja em reuniões evangelísticas de qualidade. Substituímos a linguagem “igrejeira” por outra que pudesse ser entendida por qualquer pessoa que nos visitasse, de modo que os convidados se sentissem bem acolhidos e entendessem que Jesus os estava instruindo ali. Isso incluiu mudança parcial do estilo do culto e da música. Isso não significa que secularizamos a música religiosa, mas que a

colocamos numa forma que facilitasse a comunicação.

“Procuramos transformar os cultos da igreja em cultos evangelísticos de qualidade.”

Que outros recursos vocês usaram para evangelizar?

Usamos vários recursos: TV, rádio e jornais. Por vários anos, fiz conferências em empresas de irmãos, com mensagens curtas e objetivas. As reuniões ocorriam no começo do dia, na hora do almoço e no fim do dia. Através dessa iniciativa, trouxemos muitas pessoas para Cristo. Outro método usado foi o programa “Faça a diferença”. Consistia em visitar pessoas influentes na comunidade, entrevistá-las e trazê-las com sua família ao culto principal da igreja para que os membros as conhecessem. Na ocasião, elas contavam o que faziam e orávamos por elas. Muitos gostavam da igreja e passavam a estudar a Palavra de Deus conosco. Outro método que tem funcionado é a Escola Cristã de Férias. Ela atrai as crianças e seus pais. Já por doze anos repetimos esse projeto.

Como o número de membros de sua igreja passou de 15 para 550 membros?

Os primeiros membros que foram agregados à nossa igreja eram ex-adventistas; pessoas que moravam aqui,

mas estavam afastadas da comunidade. Com eles vieram seus amigos não adventistas, que passaram a estudar a Bíblia e ser batizados. Depois, um terceiro grupo de imigrantes foi sendo agregado, justamente em um período de grande imigração de brasileiros e portugueses em nossa região. O quarto grupo era composto de pessoas que já moravam aqui e passaram a estudar a Palavra de Deus através de campanhas evangelísticas e pequenos grupos. A igreja passou também a ser um centro de apoio aos doentes e desempregados, ou que precisavam de ajuda para colocar os filhos na escola. O resultado foi mais gente assistindo aos cultos e se preparando para o batismo.

Que diferencial há numa igreja brasileira fora do Brasil?

Na igreja de Fort Lauderdale há pessoas de 23 estados do Brasil, pessoas de mais de cinco países da América Latina, algumas da Europa e outras daqui dos Estados Unidos. Buscar unidade nessa diversidade é um grande desafio. Temos muitas diferenças culturais, na maneira de trabalhar e de relacionar-se uns com os outros. Isso tudo é diferente numa igreja convencional no seu país de origem. Outra diferença é que a igreja passa a ser um grande lugar de sustentação social e emocional das pessoas que passam mais tempo na igreja, nos dias de culto, do que no seu país de origem. Os encontros na igreja são mais marcantes. Aos sábados, elas almoçam na igreja e encontram mais espaço para conversar porque se vêem poucas vezes durante a semana. Outro aspecto é que as pessoas passam a depender mais umas das outras, talvez porque estão sozinhas num país estranho.

Quais são os recursos usados para manter unidade nessa diversidade?

O primeiro recurso é ajudar as pessoas mediante orações, intercedendo por elas para que Deus derrube as barreiras. O segundo passo é envolvê-las nos diversos ministérios da igreja. Com isso, as barreiras são quebradas naturalmente. Por exemplo, o irmão que veio do Nordeste do Brasil aprende a conviver com aquele que veio da região Sul. Uma pessoa que nasceu nos Estados Unidos aprende a conviver com o irmão que nasceu no Chile, mas cresceu no Brasil e emigrou para os Estados Unidos. Em nossa igreja, essa unidade foi conseguida com oração, envolvimento nos ministérios e classes de orientação.

Como atuavam os anciãos de sua igreja?

Tínhamos 12 anciãos e mantínhamos encontros semanais, às segundas-feiras. A última segunda-feira do mês era o dia de nosso principal encontro, sempre na casa de um dos anciãos. Desenvolvíamos também um programa de discipulado com o ancião, lendo livros e orando juntos. O ancião também recebia um grupo de famílias para pastorear. Ele devia telefonar para essas pessoas, visitá-las, orar com elas e ajudá-las nos treinamentos da igreja. Também apoiava a administração e os departamentos e ministérios da igreja.

Como os anciãos de sua igreja eram treinados para a função?

Nosso projeto de capacitação ou treinamento era

feito de várias maneiras. Uma delas era individual. Quando eu saía com um ancião para fazer uma visita missionária, conversava com ele e procurava descobrir qual era seu dom, para direcioná-lo. Geralmente, eu lhe emprestava livros e artigos de revistas para que, com a leitura, ele pudesse aprimorar sua visão do trabalho para Deus. Meus anciãos também eram inscritos nos cursos de treinamento da Associação.

Qual é o segredo para ficar tanto tempo como pastor no mesmo lugar e continuar mobilizando a igreja?

A história é um pouco longa, de modo que estou escrevendo um livro. Originalmente, eu não pensava em ter um ministério de longa duração nessa igreja. Mas depois percebi que Deus colocou no meu coração o desejo de servir por muito tempo no mesmo lugar e comecei a ler a respeito e a organizar um programa de atividades para essa administração. Com a ajuda de Deus, criei com a igreja metas para

períodos de três anos que eram renovados para mais três anos. Precisei aprender a crescer no relacionamento com as pessoas, a resolver conflitos e não adiá-los. Procurei aprender e usar os princípios de liderança de Jesus; aprender a ceder, pois finalmente acabamos recebendo em troca os benefícios de andar a segunda milha. Outro aspecto é aprender a se reciclar, a se renovar. É grande o desafio de pregar muitas vezes no mesmo lugar. Deus ajudou a trazer muitas pessoas para Cristo. Tivemos praticamente 400 batismos ou até mais porque muitas pessoas foram para o Brasil e outros lugares. Essa renovação de membros acabou também me renovando como líder. Então, você não permanece no lugar, numa coisa estática. Quando a igreja é dinâmica, a dinâmica traz entusiasmo, renovação. Não digo que não tenha havido momentos extremamente difíceis no meu ministério. Sim, houve; mas, a dinâmica das conversões fez com que minha liderança fosse renovada. A



O pastor Jimmy e sua família

Como conduzir a igreja para o crescimento

Você e os membros descobrindo a visão de Deus.

A palavra visão tem vários significados na Bíblia. “Visão vem de fé e permite a igreja ser ou fazer alguma coisa além de suas habilidades comuns para impactar o Reino. [...] Embora essas coisas não possam ser vistas fisicamente, elas devem ser vistas mental e espiritualmente” (Ed Stetzer, *Comeback Churches*, p. 46).

Numa pesquisa, conduzida pela Escola de Missões Billy Graham, foi perguntado a centenas de leigos qual é o propósito

da igreja. Menos de um quarto respondeu que o “evangelismo é seu propósito”, enquanto 90% desses entrevistados citaram “relacionamento” como a função chave da igreja. Isso é uma amostragem de que a maioria dos crentes considera a igreja mais um ponto de encontro do que uma agência de evangelismo.

Descobrir o propósito de Deus

Numa breve declaração, Ellen G. White expõe sua compreensão do propósito de Deus para a igreja: “Deus requer que toda pessoa que conhece a verdade se esforce para conquistar outras

para o amor da verdade” (*Serviço Cristão*, p. 8). Em Mateus 28:19, 20, Jesus deixa claro que o propósito básico da igreja é pregar o evangelho. Ele o explanou aos discípulos e pode ser abreviado em três palavras: *ide, ensinai e batizai*. O cumprimento dessa missão ocorre quando discípulos são acrescentados à congregação e envolvidos, de forma responsável, em programas de evangelismo.

“A visão vem de Deus e deve resultar de uma vida de oração do líder” (Thom Rainer, *The Book of Church Growth*, p. 177). Segundo Rainer, a oração é indispensável para que o líder compreenda qual é o propósito imediato de Deus para Sua igreja. Por meio da oração (Ef 6:18), Deus o conscientiza de que ele está numa luta “contra os principados e

Foto: Eduardo Scheiler Imachi e Stephen O'Neill / SYC

potestades” (Ef 6:12), e que sua missão é ser embaixador de Cristo para colaborar com a libertação dos que estão cativos no pecado (Ef 6:19, 20).

O ancião precisa entender a diferença entre missão e visão: (1) Missão é o propósito primário do evangelho, no qual todas as igrejas cristãs devem estar envolvidas; isso inclui adoração, evangelismo, discipulado, ministério e companheirismo. (2) Visão é o específico plano de Deus para uma igreja específica em um tempo específico. “A visão que Deus dá para uma igreja não é a mesma que ele dá para uma outra igreja” (Ibid., 178).

Para que uma igreja cumpra seu propósito, o ancião precisa ajudá-la a obter uma visão das necessidades da comunidade não adventista em que ela está localizada e, junto de sua congregação, desenvolver um programa eficaz para atender essas necessidades. “Em Sua sabedoria o Senhor põe os que estão à procura da verdade em contato com Seus semelhantes que a conhecem. É plano do Céu que os que receberam a luz a comuniquem aos que se acham em trevas” (*Serviço Cristão*, p.8). Essa operação poderá ser um esforço conjugado: serviço social com evangelismo. É importante que a visão não revele apenas algo *que deve ser feito*, mas algo *que precisa ser feito* em favor de outros. Essa visão de Deus reativa o coração da igreja para as necessidades da comunidade, através de eventos, tarefas ou programas específicos.

Estabelecer objetivos para o crescimento

Lyle Schaller disse: “Produzir uma congregação acima de 40 membros é como bombear água para um morro. Pode ser feito, mas significa opor-se a forças da na-

tureza e exige esforço persistente e contínuo.” Essa máxima pode ser aplicada a qualquer igreja que deseja crescer.

Um dos maiores desafios do líder é mobilizar pessoas para fora da zona de conforto. Uma tática que funciona é apresentar à igreja um quadro comparativo de números relacionados com o crescimento da sua igreja nos últimos anos. É como um eletrocardiograma que descreve ao médico como está seu paciente. O líder pode considerar com as pessoas que a igreja cresce de três maneiras: (1) crescimento biológico (batismo de filhos de adventistas); (2) crescimento por meio de transferências; (3) crescimento por meio de conversões de pessoas de fora. Faça um comparativo isolado de cada um desses tópicos e depois discuta o assunto abertamente com a igreja.

A igreja expressa interesse em crescer ao estabelecer seus objetivos missionários e planejar um programa de evangelização eficaz. É o papel do líder ajudá-la na elaboração dos objetivos e direcionar o programa de evangelismo para que seja uma atividade inteiramente bíblica. Deve ficar claro aos membros que a principal e insubstituível tarefa da missão cristã é sempre trazer descrentes para serem salvos pela fé em Cristo e também se tornarem membros ativos e responsáveis em sua igreja.

Para obter êxito, o ancião deve: (1) aprender a humilhar-se diante do Senhor, de modo que Ele possa enchê-lo com Seu Espírito – isso implica em estudar a Palavra de Deus e em se dedicar à oração intercessória; (2) formular, com o pastor e a congregação, uma estratégia de crescimento de igreja fundamentada em princípios (norteados pela Bíblia e Espírito de Profecia) que dão vida e causam crescimento.

Nesse processo de remover os obstáculos para o crescimento de uma igreja, os membros geralmente se entusiasmam e todos querem participar com sua “visão” particular, ou seja, cada membro passa a ter uma idéia do que a igreja deve ser ou fazer. Nesse momento, é necessário que o pastor distrital e os líderes locais ajudem a igreja a definir o curso da ação. Escolher o curso da ação pode parecer fácil, mas não é, pois pode exigir mudança de estilo, locação, sistemas, liderança e planos. Certamente, envolverá muito trabalho.

Liderar com credibilidade

A liderança não pode mudar uma igreja rapidamente e sem sua permissão. É necessário motivá-la corretamente. Assim fizeram os apóstolos, conforme o relato de Atos 6:1-5. Primeiro, eles reuniram os membros da igreja e identificaram o desafio. Uma equipe foi selecionada para tratar do desafio, e as pessoas foram capacitadas com poder para o ministério. O desafio era um catalisador para o crescimento e não causa de divisão. Então, se uniram em vez de se dividirem.

A liderança de uma igreja tem que ter credibilidade antes de apresentar nova tarefa. Obtêm-se credibilidade lançando progressivamente a visão. Inicialmente, deve-se celebrar com os membros pequenas vitórias e o que Deus tem feito através deles. Uma vez que uma visão tenha sucesso, será mais fácil a condução para o próximo nível de ministério e serviço. Não importa se sua igreja é nova ou antiga, grande ou pequena; ela também pode ter essa experiência. O primeiro passo é orar pela visão. **A**

Paulo Pinheiro, editor

Jesus, o bom pastor



“O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.”

João 10:11

Dia do Pastor
25 de outubro de 2008



Gentileza da autora

Alexandra Sampaio
Fonoaudióloga, reside em
Belo Horizonte, Minas
Gerais

Gagueira na hora de falar em público



Muitas vezes, é comum observar este tipo de problema com pessoas que não costumam gaguejar quando estão diante de um público. Será que isso é normal?

“A gagueira é a repetição das sílabas e paradas involuntárias no início das palavras”, na definição do *Dicionário Houaiss*. No entanto, é muito mais do que isso para cerca de 1% da população mundial vitimada pelo distúrbio, numa proporção de quatro homens para uma mulher. No Brasil, o Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica (Cefac) calcula em 1,8 milhão o número de brasileiros que sofrem com o problema. Normalmente, ele surge entre dois e quatro anos de idade.

Falta de fluência no ritmo, interrupções atípicas e involuntárias na fala, com repetições, hesitações, bloqueios, prolongamentos e tensões corporais e faciais são sintomas que podem vitimar pessoas de qualquer raça ou cultura. Segundo os especialistas, o distúrbio é tratável; porém, também pode ser resolvido naturalmente.

Muitas vezes, a ansiedade de quem convive com a pessoa que gagueja é maior do que a do “disfluente”, como são chamados. Muitas crianças, costumam gaguejar quando estão na idade de aquisição e desenvolvimento da fala. Mas, se forem tratadas de forma natural, essa gagueira passa, recebendo o nome de “disfluência normal de fala”. Portanto, os pais não devem criticar, completar a frase nem ajudar a criança. Ela está apenas aprendendo a elaborar sua fala e deve ser ouvida com atenção e naturalidade.

Sob pressão, qualquer pessoa tem dificuldade em controlar a fala. Nessas horas, não adianta pedir calma, paciência ou mandar a pessoa respirar. É preciso respeitar o tempo de cada um ao pronunciar as palavras e esperar com tranquilidade, evitando pressionar ou aumentar o foco de estresse do “gago”.

Disfluir é normal. Todas as pessoas, ao falar, têm certa hesitação. Quando falamos, elaboramos o pensamento, pensamos mais, e isso faz atrasar a saída das palavras.

É possível imaginar que a palavra vai sair de forma natural, sem pensar. Ninguém pensa para falar. Quando percebe, já falou. É um ato autônomo, independente e isso precisa ficar claro para quem gagueja.

Certa vez quando me convidaram para pregar, fiquei com muito medo do que as pessoas pensariam de mim se eu gaguejasse. Um tio meu, orador nato, me disse alegremente: “Falar em público é fácil. É só você pensar que está falando para uma porção de cabeças de repolho.”

É claro que com o tempo você esquece as cabeças de repolho. Mas essa brincadeira pode ser um bom começo para encarar um público sem gaguejar. ▲

Ao longo das últimas edições, a *Revista do Ancião* vem trazendo informações e sugestões sobre a voz humana e seu funcionamento. Se você tem alguma dúvida ou sugestão para os próximos artigos, entre em contato com a autora da seção: voz.e.vos@hotmail.com ou alexandrasampaio2004@yahoo.com.br, Telefone: (31) 3482-0912

Centro de Pesquisas Ellen G. White – Entre e Use

Com mais de 20 anos de existência, o Centro de Pesquisas Ellen G. White, localizado no campus do Unasp, em Engenheiro Coelho, SP, tem prestado excelentes serviços à Igreja Adventista no Brasil, facilitando a pesquisa não apenas quanto aos textos de Ellen G. White, mas também oferecendo importantes informações históricas e doutrinárias.

Entretanto, ao colocar no ar um site repleto de conteúdo e bem organizado, o Centro White multiplicou sua eficiência e se aproximou ainda mais dos usu-



ários. Ainda que não tenha dúvida a respeito de algum ponto doutrinário nem esteja necessitando de material histórico sobre o adventismo, creio que todo líder da igreja deve fazer uma visita a esse site, pelo menos para se familiarizar com o material ali disponibilizado e poder recorrer a ele quando necessário.

O endereço é: www.centrowhite.org.br

Na coluna de links, à esquerda da tela, estão relacionadas as principais áreas de conteúdo. Não importa onde você esteja na navegação, esses links estarão sempre disponíveis para poder saltar imediatamente para outra área de interesse.

Começando pela página principal, podemos encontrar:

1. **Ano Bíblico Acompanhado dos Livros de Ellen G. White** – Essa planilha, com 13 páginas, mostra como relacionar cada parte da Bíblia com algum trecho dos livros da Série Conflito (*Patriarcas e Profetas*, *Profetas e Reis*, *O Desejado de Todas as Nações*, *Atos dos Apóstolos e O Grande Conflito*), mais o livro *Parábolas de Jesus*. Divulgar esse plano de leitura conjugada pode fazer muito bem para a igreja, especialmente depois que muitas famílias receberam os livros da Série *Conectando com Jesus*, a qual inclui os livros da Série Conflito.

2. **Minneapolis 1888** – Não apenas neste ano, quando a Igreja Adventista do Sétimo Dia comemora 120 anos da ocorrência da importante série de reuniões que destacou a doutrina da justificação pela fé, mas em muitas outras ocasiões, em sermões e programas da igreja, podem ser utilizados esses subsídios, que aí estão disponíveis em arquivos no formato PDF, apresentações em PowerPoint e vídeos.

3. **Revista Visionário Teen** – Conteúdo completo do número atual da revista eletrônica recentemente criada para apresentar o Espírito de Profecia às crianças e adolescentes de modo interessante e atrativo.

4. **Novos Documentos** – Na parte inferior da tela principal estão ainda as chamadas para as inserções mais recentes de outros documentos, como o texto integral do livro *Filosofia Básica da Educação Adventista* e outros que foram acrescentados às diversas áreas de classificação.

Dos links que ficam à esquerda da tela, destaco o seguinte:

1. **Igreja Adventista** – Textos sobre o surgimento da IASD e seu desenvolvimento, no mundo e no Brasil, além do resumo das crenças fundamentais.

2. **Ellen G. White** – Informações biográficas rápidas, também uma biografia mais completa (com 10 páginas em PDF), coleção de fotos de Ellen White, além de um link de acesso ao Banco de Imagens do Patrimônio Literário de Ellen G. White, o qual disponibiliza mais de 1.200 fotos para download. A localização de todos os Centros de Pesquisa Ellen G. White ao redor do mundo e a relação dos livros publicados em português e em inglês completam o conteúdo dessa área.

3. **Centro White** – Relação de matérias disponíveis para consulta no Centro de Pesquisas.

4. **Minicentros White** – Todas as informações necessárias para implementar um Minicentro White em sua igreja ou escola.

5. **Memória Adventista** – Histórico das atividades e acervo do Centro Nacional da Memória Adventista.

6. **Documentos** – Essa é outra área muito importante para as igrejas e líderes, pois oferece mais de cem documentos que tratam das mais frequentes questões bíblicas. Outra parte do conteúdo são perguntas e respostas relacionadas à inspiração, vida e obras de Ellen G. White. Questões de doutrinas (dízimo, escatologia, Espírito Santo, natureza de Cristo e trindade), resenhas críticas de alguns livros e uma ótima coleção de sermões, que podem servir de subsídios para as suas pregações, completam a cesta de materiais dessa parte do site.

Depois de dizer tudo isso, espero que você faça como eu: acrescente esse site à sua lista de Favoritos. – Márcio Dias Guarda

“A genuína essência da liderança é que você tem que ter uma visão” – Theodore Hesburgh

*“O segredo do sucesso é a constância de propósito”
– Benjamin Disraeli*

Chamado para testemunhar

Juízes 6:11-16

INTRODUÇÃO

1. O mundo atual está enfermo – está na UTI.
 - a) Doenças – Fome – Miséria – Desespero.
2. O mundo precisa saber quem é Jesus.
 - a) Nós temos a saída: A Esperança é Jesus!
 - b) Até quando iremos ficar calados?
 - c) Testemunhar de Cristo é falar, partilhar a fé, mostrar aos descrentes que a única esperança é Jesus, e Sua segunda vinda.

I. UMA TESTEMUNHA MODELO

1. No passado, Deus chamou alguém para testemunhar. Seria um mensageiro para levar liberdade a um povo oprimido.
2. Quem Deus escolheu?
 - a) Eis o escolhido: Gideão – Juízes 6:11-16.
 - b) Qualidades da testemunha: ocupado, pequeno, humilde, valente e destemido.
 - c) É esse o tipo de pessoa que Deus necessita para ser Seu porta-voz.
3. Homens e mulheres que estejam dispostos a renunciar à comodidade e que tenham coragem para falar a palavra certa, na hora certa.
4. Houve uma seleção – Juízes 7:4 – De 32 mil no início, restaram só 300; os aprovados foram encarregados da grande tarefa.
 - a) Procuramos no exército do grande Capitão: leigos e pastores semelhantes aos de Gideão.
 - b) Um exército de jovens, homens e mulheres que queiram testemunhar da fé, fazendo tremular a bandeira da verdade perante o mundo, sem temer as conseqüências!

II. ARMAS PARA A TAREFA

1. Eles não saíram de mãos vazias, pois seria uma incoerência arregimentar uma igreja para o trabalho e deixá-los sair de mãos vazias.
 - a) Suas armas – Josué 7:16: cântaros, tochas e trombetas.
 - b) Era a maneira antiga de testemunhar (v. 20).
2. Que representam, hoje, estes símbolos?
 - a) Vasos quebrados
 - (1) Simbolizam humildade diante de Deus. Ao serem quebrados, aqueles cântaros, representavam a incapacidade humana.

- (2) Aqueles que desejam testemunhar, apenas confiando em sua própria capacidade e auto-suficiência, fracassarão.
- (3) É necessário quebrar o cântaro da sabedoria própria, da confiança na capacidade própria, do orgulho e vaidade, da comodidade e preguiça.
- (4) Dois requisitos básicos para sermos usados por Deus: humildade e espírito de servo.
- (5) “A humildade é o segredo para um testemunho eficaz. Se houvesse mais humildade, entre o povo de Deus, haveria cem conversos onde hoje há apenas um.”
- (6) É necessário nos colocar na mão do Oleiro para remover as arestas. Jeremias 18:6 (Experiência da cerâmica). Como o oleiro molda o barro, deixemos Deus moldar nossa vida.
- (7) Devemos orar: “Senhor, faze de mim uma testemunha viva – um mensageiro da esperança!”
 - b) Tochas acesas
 - (1) Simbolizam nosso testemunho – vidas que iluminam. “Vós sois a luz do mundo!”
 - (2) O testemunho tem que ver muito com o caráter – nossos atos devem ser coerentes com nossas palavras.
 - (3) Viver o que se ensina – eis o segredo para o sucesso! “Não é somente pregando a verdade, ou distribuindo literatura, que devemos ser testemunhas de Deus. Lembremo-nos de que uma vida semelhante à de Cristo, é o mais poderoso argumento que pode ser apresentado em favor do cristianismo” (Ellen G. White, *Serviço Cristão*, p. 26).

- (4) Uma vida quanto mais limpa, mais brilhante e ilumina. Quanto mais santos formos, mais Deus poderá nos usar. Exemplo da lâmpada: quanto mais limpa, mais expande sua luz.
- c) Trombetas
 - (1) Simbolizam nosso testemunho, nossa voz para contar o que somos, nossa experiência, nossa esperança.
 - (2) Eis o conselho: Isaías 58:1 – Levanta a tua voz.
 - (3) Uma testemunha muda – não serve para testemunhar.

- (4) Estamos testemunhando? Levantamos bem alto a bandeira de nossa religião?

Ilustração: A religião e a mala.

Uma senhora adventista estava desanimada na fé, e havia algum tempo que não ia à igreja. Certo sábado, teve o desejo de ir à Escola Sabatina, mas como fazia pouco tempo que morava ali, não conhecia ninguém daquela igreja, nem mesmo o pastor, achou que deveria levar seu certificado de batismo, para provar que era adventista. Começou, então, a procurar seu certificado, mas como fazia muito tempo que não se preocupava com a religião, não conseguiu encontrá-lo. Durante a semana perguntou para seu filho pequeno: – Filho, você não viu em algum lugar um certificado semelhante a um cartão? O menino não entendeu muito bem a que a mãe se referia. Então, ela disse: – É algo da minha religião e preciso levá-lo comigo quando for à igreja. – O menino apenas entendeu que era algo da religião; e, durante a semana, brincando no porão da casa, entre muitas coisas velhas, mexendo num velho baú, encontrou aquele cartão que a mãe tanto procurava. Pegou o certificado e saiu correndo pelo meio da casa gritando: – Mamãe, mamãe, encontrei sua religião dentro da mala!
- (5) Como está sua religião? Está escondida dentro de uma mala?
- (6) O conselho bíblico é: “Levante sua voz, testemunhando como trombeta, dando um somido certo à mensagem”.

CONCLUSÃO

1. Como testemunhar? Como ser uma testemunha viva?
 - a) Quebrar o cântaro – Humildade.
 - b) Tocha acesa – Vidas como a luz.
 - c) Tocar a trombeta – Erguer a voz.
2. Diante desse desafio, qual é a sua resposta?
 - a) Fugir como Jonas
 - b) Omitir-se em meio à multidão?
 - c) Ou dizer como Isaías: “Eis-me aqui!” **A**

Antenor C. da Costa, pastor jubilado

O Armagedom

Apocalipse 16:12-16

INTRODUÇÃO

1. Estudiosos têm dado várias interpretações para o Armagedom: Terceira Guerra Mundial, Guerra Nuclear, Guerra entre o Ocidente e o Oriente, etc.
- a) O Apocalipse é rico em simbologias e figuras do Antigo Testamento. Exemplo: o rio Eufrates, Babilônia, Jezabel, Livro selado, Leão de Judá, Tribos de Israel, etc.
- b) O ponto central da visão em questão pode ser encontrado ao procurarmos responder à seguinte pergunta: Qual é o efeito negativo ou prejudicial da sexta praga, sobre os ímpios?

I. A SEXTA PRAGA

Narrativa

1. A praga é derramada sobre o rio Eufrates, cujas águas se secam para que se prepare o caminho dos reis que vêm do Oriente (v. 12). É feita alusão aos espíritos de demônios que operam sinais com o objetivo de unir ou congregar os reis da Terra para uma guerra, o Armagedom (v. 13, 14). Em seguida, abre-se um parêntese para anunciar que Jesus vem inesperadamente (v. 15).
- a) E por fim, é feita alusão ao Armagedom, informando que todos os reis estão congregados para uma batalha contra Deus (v. 16).
- b) Essa é a única praga que tem linguagem figurada.
2. As águas do Eufrates e a queda da antiga Babilônia:
 - a) O rio Eufrates era o sustento da antiga Babilônia. A História diz que era um dos maiores bens da cidade. A fortaleza era protegida por uma enorme muralha e o rio passava pelo meio da cidade. Babilônia podia resistir meses ou anos de cerco por causa do rio Eufrates.
 - b) O rei Ciro, da Pérsia, com seus soldados, desviou as águas do Eufrates e entrou em Babilônia pelo leito aberto do rio. Belshazzar dava uma festa; havia uma semana, que comiam e bebiam (Dn 5:30, 31).
 - c) Desta forma, a queda da antiga Babilônia se deu pelo secamento das águas do Eufrates, que eram a segurança e o apoio da cidade. O rei que tomou posse da cidade era

Ciro, “o libertador”, que viera do Oriente (Is 45:1; 41:2). Ciro era um tipo de Cristo.

3. A interpretação:

- a) Um anjo apareceu a João, após a visão das pragas, e mostrou a “condenação da meretriz que estava assentada sobre muitas águas” (Ap 17:1). O mesmo anjo disse que “as águas onde se assentava a meretriz eram multidões, nações e línguas” (Ap 17:15). Ora, esse anjo pode ser o próprio que derramou a taça da sexta praga, e teria vindo para explicá-la ao profeta, já que foi dada em linguagem simbólica.
- b) O mensageiro disse que as águas são os povos que apóiam a meretriz. Disse que, com ela, os reis da terra se prostituíram, beberam do seu cálice, viveram em delícias (Ap 17:2, 18; 18:3).
 - (1) Foi dito que os espíritos de demônios operam sinais para unir os reis da Terra para uma batalha (Ap 17:13, 14). Logo, os reis reunidos pela ação dos espíritos podem representar os povos que apóiam a meretriz. Esse apoio será tirado por intervenção sobrenatural.
 - c) Como secaram as águas do Eufrates, na antiga Babilônia, podemos dizer que os “povos” que apóiam Babilônia “secarão”, ou seja, retirarão esse apoio. Isso significa dizer que os reis do mundo que sustentam o papado, em sua investida final contra a igreja de Deus se rebelarão contra ela.
 - d) A conclusão é que a sexta praga cai sobre a Babilônia mística, e seu efeito é a retirada do apoio político e religioso que o mundo dá a ela. Logo, a queda de Babilônia é o seu desmascaramento. Quando o mundo perceber que foi enganado por ela, então retirará dela seu apoio e a odiará (Ap 17:16; 18:9-11). Esse poderá ser um resultado da visão das tábuas da Lei exibidas por anjos no Céu, diante de todos os olhos, quando o quarto mandamento estará cercado de um arco de fogo (Ap 11:19).
 - e) A sexta praga nesse caso prevê um momento em que o mundo se convencerá de sua perdição, de que está se aproximando o Juízo de Deus. Prevê, portanto, uma desorganização na estrutura da Babilônia mística e, assim, uma desarticulação na

própria perseguição que estará em curso contra o povo de Deus. Esse é o passo preparatório para a volta de Cristo. Por isso, a visão diz “para que se preparasse o caminho dos reis que vêm do Oriente”.

- f) A sexta praga, portanto, é a própria queda de Babilônia, descrita detalhadamente no capítulo 18 de Apocalipse. Essa queda interrompe a guerra espiritual que os ímpios estarão desferindo contra o povo de Deus.

II. A BATALHA DO ARMAGEDOM

1. O Apocalipse prevê um tempo de aflição para o povo de Deus, um tempo de angústia, a grande tribulação (Ap 7:14).
2. Quem são os reis que vêm do Oriente?
 - a) Primeiro, é preciso saber o que diz a Bíblia sobre o Oriente.
 - (1) Ezequiel diz que “Do caminho do Oriente, vinha a glória do Deus de Israel” (Ez 43:2). No Evangelho é dito, quanto ao nascimento de Cristo, que “o Oriente nos visitou” (Lc 1:78, 79). Isaias disse que “Ciro, o libertador, vem do Oriente” (Is 41:2, 25).
 - b) Quem virá do Oriente como previsto na sexta praga? Não é outro senão Aquele que lá habita: Jesus!
 - (1) Sobre a primeira visão da volta de Jesus, Ellen White diz: “Surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra... é a nuvem que rodeia o Salvador” (*O Grande Conflito*, p. 640).

CONCLUSÃO

1. A sexta praga é o juízo de Deus sobre os perseguidores de Seu povo. De tal maneira serão confundidos que ficarão completamente divididos entre si. Babilônia será desolada. É sua queda.
2. Esse acontecimento é o passo preparatório para a manifestação de Jesus, que vem para livrar Seu povo fiel.
3. Quando as tábuas da Lei forem mostradas no céu, só aqueles que estão em harmonia com ela conseguirão olhar para cima. Em Sua vinda, Jesus conduzirá ao Céu essas pessoas que O amaram, obedecendo Sua Lei. ▲

Vanderlei Dorneles, professor de jornalismo no UNASP

Por que ter medo?

INTRODUÇÃO

1. Quando o ser humano sentiu medo pela primeira vez?

a) A resposta está em Gênesis 3:9-10 (logo que nossos primeiros pais pecaram).

2. O medo tem atrapalhado o dia-a-dia dos seres humanos?

a) Sim. Algumas pessoas sofrem de fobias intensas e até chegam a buscar ajuda profissional. No estágio patológico, fica claro que o medo atrapalha, e muito, a vida dessas pessoas.

3. O medo pode atrapalhar nossa vida espiritual?

a) Mateus 25:24-25 mostra que o medo pode atrapalhar nossa vida espiritual. Temendo a reação do Senhor, o servo que recebeu apenas um talento, o enterrou. Quando sentimos medo, corremos o risco de não usarmos os dons que Deus nos deu. Agindo assim, estamos permitindo que o medo atrapalhe nossa vida espiritual.

I. MEDO DA MORTE

1. O problema: Você já sentiu medo da morte? A morte não escolhe hora nem idade. Nenhum de nós aceita a morte, pois não fomos criados para morrer.

2. A solução: Jesus tomou as providências para resolver esse problema.

a) Jesus ressuscitou a filha de Jairo (Mc 5:39-42) e Seu amigo Lázaro (Jo 11:41-44).

b) “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

c) “Disse Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá” (Jo 11:25).

d) Jesus tem as chaves da sepultura. Ele já demonstrou que pode ressuscitar os mortos. Para que também tenhamos o privilégio da ressurreição, precisamos aceitá-Lo hoje como nosso Salvador. Ele prometeu voltar nas nuvens dos céus para ressuscitar Seus filhos que agora descansam no sono da morte (1Ts 4:16).

II. MEDO DO JUÍZO

1. O problema: Você tem medo do juízo de Deus?

a) Após o culto, enquanto Ana conversava com o pregador, ela desabafou: “Tenho 25 anos e sou adventista de berço. Sempre frequentei a igreja, participei das classes infantis, comecei a cantar na igreja, enfim, sempre fui muito ativa. Toco piano nos cultos, já fui diretora de música e de Jovens, mas será que estarei preparada quando Jesus voltar?” Ana não tinha medo da morte, mas do juízo de Deus.

b) A verdade é que “Deus há de trazer a juízo todas as obras” (Ec 12:14). Esse verso pode deixar alguns crentes temerosos quanto ao juízo, pois o texto deixa claro que, queramos ou não, gostemos ou não, chegará o dia em que Deus “há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”.

c) Para mais esclarecimentos, você pode ler o capítulo sobre o “Juízo” em *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 518-522.

2. A solução:

a) *Ilustração:* Certa vez, nos tempos das carruagens, uma criança brincava na rua enquanto a mãe a observava de longe. De repente, uma carruagem, puxada por dois cavalos, veio desgovernada em direção àquela criança. Quando a mãe se deu conta do perigo, não havia tempo para salvar o filho. Ela entrou em desespero e ficou sem ação. Naquele momento, um jovem que percebeu em tempo o perigo, correu e se colocou entre a criança e a carruagem. Sabia que a vida da criança dependia dele. Quando os cavalos se aproximaram, ele segurou as rédeas e as puxou com força. Porém, os cavalos não pararam e arrastaram o rapaz. A poucos metros de atingir o menino, os cavalos pararam. A mãe correu, pegou o filho no colo e agradeceu muito ao rapaz por ter arriscado a vida por alguém que ele nem conhecia. O jovem, muito machucado, foi levado às pressas para o hospital. Vinte anos após esse acidente, em um tribunal da cidade, um rapaz estava sendo julgado por diversos crimes. Durante todo o julgamento, ele não tirou os olhos do juiz, a ponto de fazê-lo sentir-se incomodado. Quando o juiz se levantou para pronunciar o ver-

edito de culpado, o jovem disse:

– Meritíssimo, gostaria de perguntar-lhe algo antes de o senhor ler o veredito.

– Pois não, seja breve.

– Por acaso, o senhor não é a mesma pessoa que, há 20 anos, arriscou a vida para salvar da morte uma criança, colocando-se na frente de uma carruagem desgovernada? O senhor está lembrado desse dia? O juiz, com um sorriso, arregaçou as mangas e disse:

– Como poderia me esquecer daquele dia, meu rapaz? Veja essas cicatrizes em meus braços! Há muitas delas por todo o corpo! O jovem, feliz, foi à frente e disse:

– Então, era mesmo o senhor?! Aquela criança era eu! Será que não pode me salvar hoje, como me salvou naquele dia?

O juiz, calmamente respondeu:

– Meu rapaz, naquele dia eu estava ali para interceder por você, para tentar salvá-lo; mas hoje, sou seu juiz e você deve receber uma sentença justa.

(autor desconhecido)

CONCLUSÃO

1. Agora, Jesus é nosso advogado e deseja nos salvar dos pecados (1Jo 2:1). Por que ter medo de quando Deus trouxer “a juízo todas as obras”? O Deus maravilhoso é nosso Pai amado e Ele salvará todo aquele que permanecer em Cristo (Jo 15:6). “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Hb 4:16).

2. Em vez de ter medo de Deus, precisamos amá-Lo e consagrar nossa vida a Ele, com louvor e serviço. Em vez de enterrar nossos talentos, devemos ter a certeza de que, por meio de Sua graça, Ele operará em nós “boas obras” (Ef 2:8-10).

3. Hoje é o dia de pedir perdão e acertar a vida com o Salvador, porque, quando Ele se tornar nosso juiz, não poderá fazer mais nada por nós. **A**

Alexandre Rocha, designer gráfico na Casa Publicadora Brasileira.

Fazendo a oração de Jesus

Mateus 6:10

INTRODUÇÃO

1. “Venha o Teu reino, faça-se a Tua vontade, assim na Terra como no Céu” (Mt 6:10).
2. Um correto entendimento sobre o tema da oração contribui para que tenhamos uma correta compreensão de Deus e da maneira como Ele se relaciona conosco.
3. Não há dúvida de que Deus tem muitas bênçãos para compartilhar. O problema é que muitas vezes não sabemos como obter essas bênçãos.
4. Quando Jesus diz: “Venha o Teu reino”, está fazendo referência ao reino da glória e, ao orarmos, devemos incluir nossa maior esperança: a de vê-Lo voltando nas nuvens do céu. É também uma lembrança de que os princípios do Céu devem fazer parte de nossa vida.
5. Quando Jesus diz: “Faça-se a Tua vontade”, está reforçando a necessidade de nossa submissão e obediência a Deus.

I. POR QUE ALGUNS SÃO ABENÇOADOS E OUTROS NÃO?

1. Ser ou não ser abençoado não resulta da relutância divina em nos abençoar, mas de nossa relutância em andar no caminho da obediência, que é o caminho da bênção.
2. Não há necessidade de alguém implorar nem rastejar diante de Deus para ser abençoado por Ele. Não há necessidade de tentar convencer Deus a reconhecer nossas necessidades. Ele bem as conhece.
3. Jesus ensinou os discípulos a orar: “Venha o Teu reino.” Posteriormente, Ele disse: “O reino de Deus está dentro de vós.” Jesus queria dizer que a verdadeira essência do reino de Deus não é apenas sua localização física ou seu aspecto escatológico, mas os ideais e valores do Céu pelo qual nós vivemos hoje.
4. Orar a oração de Jesus é permitir que nossa mente e nossos valores sejam colocados em harmonia com a mente e os valores do Céu. Isto é submissão no mais alto grau.
 - a) Dentro deste prisma, passamos a entender que a bênção para Deus pode ter um significado bem diferente daquilo que con-

sideramos ser bênção. Para Deus, o que vale mais: uma casa ou um lar harmonioso? Um automóvel para fazer trabalho missionário ou disposição para tratar com amor pelas pessoas necessitadas?

II. MUDANDO O FOCO DA ORAÇÃO

1. Em vez de orar: “Senhor, abençoa-me!” Passaremos a orar: “Senhor, dirige-me pelos caminhos das Tuas bênçãos.”
2. Deus não pode abençoar aqueles que escolhem andar pelos caminhos da desobediência e não tem como não abençoar os que andam pelo caminho da obediência. As bênçãos e as maldições são inerentes às nossas escolhas.
3. *Ilustração:* Um cristão vai à casa de um não cristão para almoçar. O não cristão convida o cristão para orar pedindo as bênçãos de Deus para o alimento. Sobre a mesa tem um “pernil assado”. O cristão, então, ora: “Senhor, abençoa estes alimentos que estão sobre a mesa, se é que Tu podes abençoar aquilo que já amaldiçoaste.”
4. Quando compreendemos como Deus concede Sua bênção, nosso modo de orar muda. Haverá menos mendicância e pedidos por bênçãos e mais alinhamento da nossa vontade com a vontade de Deus.
5. O propósito da oração não é mudar a atitude de Deus em relação a nós, mas mudar nossa postura em relação a Deus.

III. COMO OBTER AS BÊNÇÃOS DE DEUS

1. No mundo religioso, há pelo menos três conceitos de como recebemos as bênçãos de Deus:
 - a) *As bênçãos são merecidas.* Por sermos cristãos, Deus é obrigado a nos abençoar. Esse conceito é falso, pois tenta fazer de Deus nosso servo ou empregado. Além disso, achamos que temos o direito de impor a Ele a “bênção” que desejamos.
 - b) *As bênçãos são conquistadas.* Precisamos implorar e orar repetidamente para conquistá-las. Esse conceito também é falso, pois tenta tornar Deus alguém manipulável pelos nossos esforços e rogos.

- c) *As bênçãos são inerentes.* Aqueles que obedecem ao Senhor são abençoados em virtude do caminho que escolheram andar. Esse conceito está em harmonia com os ensinamentos e experiências da Bíblia.
 - d) Daniel é um desses exemplos. Ele pôs no seu coração não se contaminar com as iguarias do rei, e orava três vezes ao dia. Foi obediente a Deus quanto ao regime alimentar, e Deus o tornou um dos moços mais formosos e sábios de Babilônia. Outra prova difícil foi quando o lançaram na cova dos leões. Ele preferiu ser obediente e fiel a Deus, e o Senhor o livrou da boca daquelas feras.
2. A obediência traz seu próprio galardão. A desobediência produz seus trágicos frutos. Qual é o melhor caminho para nossa vida?
 3. Ao orar, em lugar de vermos Deus apenas como um distribuidor de bênçãos, devemos vê-Lo como um comunicador de sabedoria, planejador de padrões e idéias. Ele tem planos maravilhosos para nós. Em nossa oração devemos pedir que nos revele a Sua vontade e Ele nos ajude a colocá-la em prática.

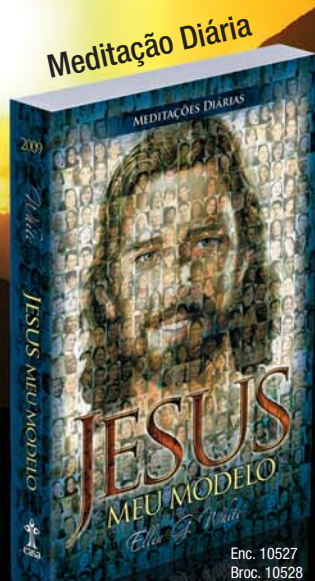
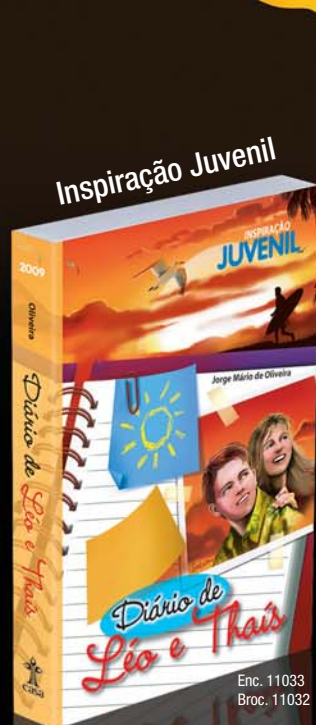
CONCLUSÃO

1. Que possamos ter alcançado a compreensão de que nem as bênçãos nem as maldições são atos e dádivas de um Deus arbitrário, mas frutos de nossas próprias escolhas.
2. Façamos mais vezes a oração de Jesus e permitamos que o Senhor nos conduza pelos caminhos das Suas bênçãos. Desse modo, seremos realizados e vitoriosos, e todos notarão que temos estado com o Senhor em uma vida de íntima comunhão. **A**

*Jonas Arrais, Ministerial
Associado da Associação Geral*

Anotações: _____

Meditações Diárias para 2009



Garanta hoje, para você e sua família,
dias inspirados no próximo ano!

Adquira
logo os seus!

Para adquirir, ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br,
faça seu pedido no SELS ou dirija-se a uma das Lojas da Casa.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.





Você pode abreviar esse momento
Evangelize com publicações

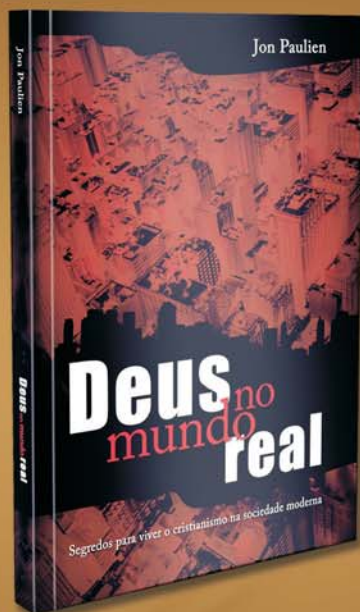
Seja um mensageiro da esperança!
Acesse: www.portaladventista.org/publicacoes


Ministério de
Publicações

Designer: Fábio Bocha | Foto: William de Moraes
Ilustração: Heber Pinus

Dicas de Leitura

Deus no Mundo Real Jon Paulien



Você conhece Deus? Que diferença isso faz? Jon Paulien, professor e pesquisador, aborda o tema da salvação em nível pessoal. *Deus no Mundo Real* esclarece os elementos básicos da mensagem do evangelho e demonstra como essa mensagem pode ser expressa de modo a fazer sentido no ambiente secular.

Páginas: 168
Formato: 14 x 21 cm
Cód. 10405

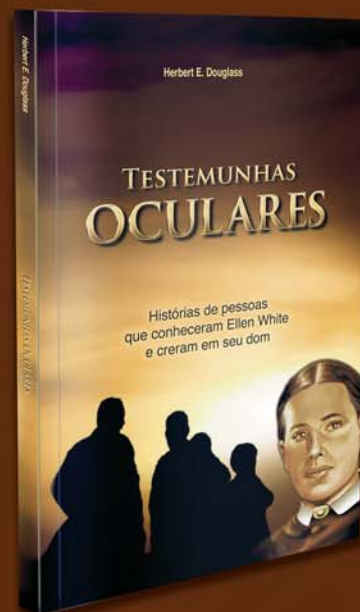
A Igreja em Perigo José Carlos Ramos



A Igreja em Perigo descreve os paralelos entre o engano "alfa" e o engano "ômega", mencionados por Ellen White. Na visão do autor, o primeiro se refere aos ensinamentos panteístas do Dr. John Harvey Kellogg e o segundo à atual especulação sobre a natureza do Espírito Santo. Em ambos os casos, o resultado é a negação da igualdade entre as três pessoas divinas.

Páginas: 80
Formato: 14 x 21 cm
Cód. 10653

Testemunhas Oculares Herbert E. Douglass



Eles estiveram lá. Eles viram Ellen White. Eles a ouviram falar. O que suas experiências têm a nos dizer hoje? Conheça 24 histórias de adventistas que ouviram Ellen White pregar ou que testemunharam suas visões e passaram a crer no seu dom profético.

Páginas: 144
Formato: 14 x 21 cm
Cód. 10407

Adquira
logo os seus!

Para adquirir, ligue: **0800-9790606***, acesse: **www.cpb.com.br**,
faça seu pedido no **SELS** ou dirija-se a uma das **Lojas da Casa**.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



VEM AÍ!

casa
on-line
DE NATAL

**22 e 23 de
NOVEMBRO**

Sábado, das 20h30 às 24h
Domingo, das 7h às 24h
(horário de Brasília)

de 2008

0800-9790606
www.cpb.com.br

O jeito mais fácil e
econômico de fazer
suas compras sem
sair de casa!



Tudo quanto tenho pertence a Deus

Atos 3:6

INTRODUÇÃO

1. O livro de Atos retoma a história do cristianismo a partir do ponto em que os Evangelhos a deixa em suspense. Após a ascensão de Jesus ao Céu, o Espírito Santo Se manifestou de modo singular, e os apóstolos se movimentaram com vigor e dinamismo, proclamando com ousadia a história do Cristo ressurreto.
2. Com certeza, o livro de Atos narra apenas poucos dos eventos mais maravilhosos que já ocorreram.
 - a) O Espírito Santo orientou Lucas a relatar a visita de Pedro e João ao templo, onde eles haviam curado um homem coxo desde o nascimento.
 - b) As palavras de Pedro podem ter soado de modo estranho, quando ele declarou “não possuo prata nem ouro”, mas quão estimulante foi o fato de ele tomar o homem pela mão direita, levá-lo e, através do poder do Espírito Santo, curá-lo!
 - c) Um duplo milagre ocorreu naquele dia.
 - d) O homem saltou no exato momento em que foi curado e aprendeu a andar.
3. Essa história nos ensina uma importante lição de mordomia. Devemos fazer hoje “o que podemos com o que temos, onde quer que estejamos por amor a Jesus e jamais esperar grandes oportunidades, nem um tempo em que tenhamos ao nosso dispor maiores habilidades e mais recursos”.

I. DINHEIRO NÃO É TUDO

1. É muito comum pensarmos em dinheiro quando falamos em mordomia.
 - a) Quão emocionante é ver que o dinheiro não é a coisa mais importante nessa história!
 - b) De fato, Pedro até atribuiu ao dinheiro uma importância menor quando simplesmente declarou: “não possuo prata nem ouro” e, então, aconteceu o milagre.
2. É possível que já se tenha chegado a um tempo na vida de uma igreja ou de uma organização religiosa em que o dinheiro seja, de fato, uma pedra de tropeço?
 - a) *Ilustração.* Em certa ocasião, foram mostrados a Tomás de Aquino, eminente líder religioso do passado, em visita ao papa, todos os tesouros da Igreja Romana. O papa disse: b) Bem, Tomás, a Igreja não pode mais di-

zer: “Não possuo prata nem ouro.”

Ao que Tomás de Aquino respondeu imediatamente: – Sim, santo padre, mas o senhor já imaginou que a Igreja também corre o perigo de não mais poder dizer: “Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, anda!”?

II. MAS O DINHEIRO É IMPORTANTE

1. O que acabamos de considerar é verdadeiro, mas existe algo mais que é verdadeiro também. É preciso dinheiro – dinheiro vivo – para levar avante a obra de Deus no mundo hoje.
2. A Palavra de Deus diz muito a respeito da mordomia de bens e da doação de dinheiro para a wporém, em tudo manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça” (2Co 8:7).
 - b) O apóstolo enfatiza que nosso supremo exemplo no ato de dar é o Senhor Jesus Cristo que, embora rico, fez-se pobre a fim de que, através de Sua pobreza, pudéssemos ser ricos.
3. Deus deu a algumas pessoas a habilidade de ganhar muito dinheiro.
 - a) Seu dever é separar uma boa parte do dinheiro para a obra de pregação do evangelho.
 - (1) Nos tempos do Antigo Testamento, o dízimo era o mínimo.
 - (2) É certo que para a propagação da fé cristã um cristão não gostaria de dar menos do que dava um judeu do Antigo Testamento.
 - (3) De fato, considerando todas as ofertas especiais e os dízimos adicionais, um crente do Antigo Testamento dava bem mais do que um dízimo.

III. QUANTO VOCÊ TEM?

1. O que podemos ofertar a Deus?
 - a) Uma geração atrás, a ênfase estava “nos talentos e habilidades de uma pessoa”; hoje, porém, falamos em “dons”.
 - b) Deve-se fazer clara distinção entre os dois, mas não estamos interessados em tal distinção neste momento. Em vez disso, a pergunta que fazemos é: “O que tenho para oferecer ao meu Senhor?”

c) Há outra pergunta que se segue imediatamente à anterior: “Estou disposto a doar a mim mesmo? – incluindo meus talentos, habilidades e dons – para que Deus os use como Lhe parecer melhor?”

- (1) *Ilustração.* Quando o general Pershing desembarcou na França com a Força Expedicionária Americana na 1ª Guerra Mundial, ele e suas tropas apresentaram-se ao general Foch, comandante das Forças Aliadas. Na presença de Foch, ele disse: “Nossos homens, nossas armas, nossos recursos e tudo quanto temos são seus. Use-os como melhor Lhe parecer.”
- (2) Deus certamente está esperando ouvir de cada cristão a mesma declaração.
- (3) Mordomia significa dar “tudo o que temos” ao nosso Mestre, sem reservas, para o serviço do Seu reino.

IV. CONCLUSÃO

1. Todos os que crêem em Cristo e se dedicam a Ele, têm, de fato, grandes riquezas.
 - a) Esses bens, no entanto, são recursos espirituais.
 - b) A maior alegria do cristão deve ser partilhar o evangelho com os outros, através da palavra e da sua vida.
 - c) Isso não o exime, contudo, da responsabilidade de apoiar financeiramente a Obra de Deus.
2. Um verdadeiro crente em Cristo deve ser liberal e compassivo.
 - a) Em questões financeiras, não podemos fugir da responsabilidade, argumentando que somos “espirituais” e, portanto, não se requer de nós dons financeiros.
 - b) Nos tempos do Antigo Testamento, até mesmo os levitas devolviam o dízimo dos dízimos.
 - c) Por outro lado, doações financeiras não nos dispensam de servir de outros modos. Mordomia envolve tanto finanças quanto estilo de vida.
 - d) Não se trata de uma questão de “ou/ou” em relação à mordomia.
 - (1) É nosso dever aplicar o princípio “isto/e aquilo”.
 - (2) Tempo, talento, dízimos, influência – tudo o que temos pertence a Deus. **A**

Uma nação de sacerdotes

1 Pedro 2:9, 10

INTRODUÇÃO

- O ministério de Pedro foi dedicado especialmente aos cristãos judeus (Gl 2:8), mas ele não faz acepção de pessoas. Pedro foi o primeiro apóstolo a defender a inclusão dos gentios na mensagem do evangelho (At 11:17).
- O assunto de Pedro não é a distinção entre judeus e gentios, mas entre cristãos e não-cristãos.
- Nos versos anteriores do texto de hoje, Pedro destaca que Jesus é a pedra viva (2:4-8), e também diz que os cristãos são pedras na edificação de uma casa espiritual (2:5). Então, chega ao centro do tema de hoje.
- Em contraste com os não-crentes, os crentes têm um chamado sublime.

I. PRIVILÉGIO CRISTÃO

- Eles são um “povo escolhido”.
 - O apóstolo está se referindo ao novo Israel, não ao antigo. Os cristãos são “um povo escolhido”.
 - “Povo” tem o sentido de gente nascida de descendência comum e que vive em comunidade.
 - Espiritualmente falando, a igreja tem uma vida em comum, pois a vida de Cristo é compartilhada por todos e têm descendência comum, pois participam do novo nascimento, sendo filhos de Deus.
- O povo de Israel já havia sido escolhido (Is 43:10), mas perdeu seus privilégios pela desobediência e dureza de coração. Agora, Deus concedeu à comunidade cristã os privilégios e as responsabilidades da nação judaica.
 - Verso 10: “Antes vocês não eram povo...”
 - Assim, as fronteiras do povo de Deus se abrem, incluindo pessoas de todas as origens.

II. DIGNIDADE CRISTÃ

- Os cristãos são “sacerdócio real” e “casa real”.
 - “E nos constituírei reino e sacerdotes para servir a Seu Deus e Pai” (Ap 1:6).
 - Êxodo 19:6 fala de um reino de sacerdotes. “Vocês serão para Mim um reino de sacerdotes e uma nação santa.”
 - Os cristãos são “uma casa real”.
 - Em Hebreus 4:14, 16: Jesus Cristo é mos-

trado como sumo sacerdote que é entronizado. Ele é Rei-Sacerdote.

- Como sacerdotes, os cristãos têm acesso direto a Deus com a intermediação de Jesus e são responsáveis pela condução de outros a Ele.
 - Na celebração final de Apocalipse, por ter comprado os homens de cada tribo e língua e povo e nação, o Cordeiro é louvado com um cântico que diz: “Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus, e eles reinarão sobre a Terra” (Ap 5:10).
- Qual era a função do sacerdote? “Sacerdote era uma pessoa devidamente autorizada a ministrar nas coisas sagradas como mediador entre o homem e Deus, e a oferecer sacrifícios pelos pecados dos homens” (*Dicionário do Comentário Adventista*).
 - Qual é a função dos cristãos como sacerdotes? Temos dupla função: oferecer louvor a Deus e interceder em oração pelos nossos semelhantes.
 - Como sacerdotes, podemos entrar no santuário? “Por intermédio de Quem temos livre acesso a Deus, em confiança pela fé nEle” (Ef 3:12).

III. QUALIDADE CRISTÃ

- Os cristãos são uma “nação santa”, que ultrapassa sua identidade étnica.
 - Não somos apenas da casa real para desfrutar o poder. Somos uma nação santa, separada do mundo, de seus vícios e corrupções. Separados para Deus. A idéia fundamental da palavra “separados” é de pureza moral e espiritual; não significa viver reclusos, sem contato com o mundo.
 - “Separados” significa ter costumes diferentes, hábitos segundo a vontade de Deus. Somos separados porque vivemos segundo uma cultura que não é daqui, temos valores que se opõem aos valores da sociedade em que vivemos. Somos cidadãos de um reino melhor, superior. Nossa mente, nossas palavras, nossos hábitos, nossas aspirações, nossos atos devem demonstrar isso.
 - “O povo de Deus deve distinguir-se como um povo que se dedica inteiramente, de todo o coração, ao Seu serviço, não buscando honra para si mesmo, e lembrando-se de que por um concerto sole-

níssimo, se comprometeram a servir ao Senhor, e a Ele somente” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 286).

IV. EXCLUSIVIDADE CRISTÃ

- “Povo exclusivo de Deus.” Literalmente, um povo para aquisição, um povo para a posseção de Deus. Um povo que pertence, de fato, a Deus, e que demonstra isso por seus atos agradáveis ao Senhor. 1 Coríntios 6:19, 20 diz que fomos comprados por preço.
 - Ele nos resgatou para vivermos afastados do pecado. “Qualquer pecado que neles houver separa-os de Deus e, de modo especial, desonra-Lhe o nome, pois dá aos inimigos de Sua santa lei ocasião de reprovar Sua causa e Seu povo, o qual Ele chamou ‘a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido’ (1Pe 2:9), a fim de que eles anunciem as virtudes dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 264).
- Isaías acrescenta um pensamento a esse conceito. Isaías 43:21: “Ao povo que formei para Mim, para celebrar Meu louvor.”
 - Somos chamados para glorificar a Deus.
 - A eficácia do evangelho em nossa vida, transformando-nos, é motivo de assombro perante o Universo e até mesmo pelos anjos das trevas.
- Um povo assim, de sacerdotes, de reis, santo, exclusivo de Deus, “proclama as virtudes dAquele que nos chamou”.

CONCLUSÃO

- Ler 1 Pedro 2:10.
 - Que grande privilégio Deus nos dá! Não somente somos resgatados da morte. Seremos salvos já seria um privilégio sem igual. Mas Deus nos dá muito mais do que pedimos ou imaginamos. Ele nos faz ascender à categoria de povo de propriedade exclusiva de Deus, de sacerdotes, de membros da família real do Céu.
 - Vivamos à altura desse privilégio. Sejamos esse tipo de cristãos-sacerdotes, intercessores. **A**

Lícius Lindquist, editor na Casa Publicadora Brasileira

Crenças fundamentais e exame de candidatos ao batismo

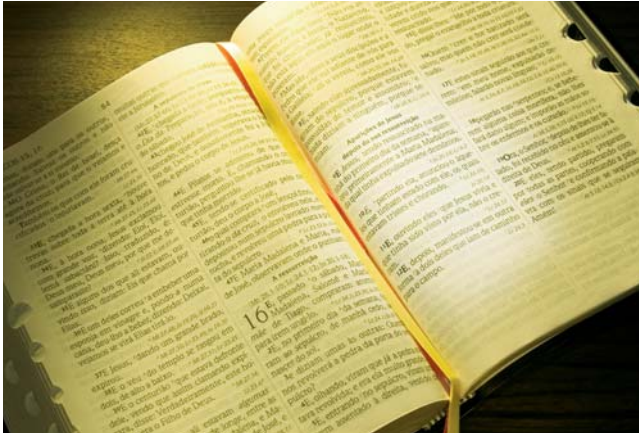


Foto: Daniel Oliveira

Já ouvi alguns líderes da igreja afirmar que a IASD possui 27 doutrinas, mas que agora são 28. Outros dizem que essas 27 ou 28 não são doutrinas, mas apenas uma maneira de organizar o pensamento da igreja. Por favor, me esclareça esse assunto.

Nossa igreja não possui 27 nem 28 doutrinas. Cremos na Bíblia Sagrada como única regra de fé e prática e fazemos da Bíblia nossa referência para tudo o que cremos e ensinamos. O que a igreja fez foi sistematizar um conjunto de ensinamentos bíblicos considerados fundamentais para a vida da igreja. Baseada nesses ensinamentos da Palavra de Deus, a igreja preparou uma série de *declarações* oficiais a respeito desses ensinamentos. É por isso que nunca devemos usar a expressão “28 doutrinas”, e sim, “28 crenças fundamentais”.

Na última assembléia mundial, quando a igreja acrescentou um item na série de crenças fundamentais não significava que ela descobriu uma nova doutrina ou que passou por uma mudança de compreensão das Escrituras. Nada disso. A igreja simplesmente julgou necessário destacar um ensinamento bíblico que já fazia parte daquilo que criamos e ensinávamos, mas que, devido a uma necessidade específica da igreja em certa região do mundo, seria útil preparar uma declaração escrita específica sobre esse ponto.

É por isso que afirmamos categoricamente que as doutrinas bíblicas são imutáveis, mas as declarações que expressam nossas crenças fundamentais são passíveis de revisões para que possam atender melhor às necessidades da igreja mundial. Veja como isso é claro no *Manual da Igreja*, p. 9:

“Os Adventistas do Sétimo Dia aceitam a Bíblia como seu

único credo e mantêm certas crenças fundamentais como sendo o ensino das Escrituras Sagradas. Estas crenças, da maneira em que são apresentadas aqui, constituem a compreensão e a expressão do ensino das Escrituras por parte da Igreja. Podem ser esperadas revisões destas declarações numa assembléia da Associação Geral, quando a Igreja é levada pelo Espírito Santo a uma compreensão mais completa da verdade bíblica ou encontra melhor linguagem para expressar os ensinamentos da Santa Palavra de Deus.”

Quando há batismos em minha igreja, às vezes o pastor faz o exame dos candidatos apenas diante dos anciãos, e não diante da igreja, como acho que deveria ser. Isso está correto?

A resposta é “sim e não”. Bem, deixe-me explicar. Em primeiro lugar, que fique bem claro que o exame dos candidatos é uma exigência do *Manual da Igreja*. Nenhuma pessoa deveria ser batizada sem ter sido examinada antes. A questão agora é definir em que momento o exame deve ser feito. A regra geral é que o exame seja feito diante da igreja. Mas poderá haver alguma circunstância que dificulte isso. Nesse caso, o *Manual* possibilita uma exceção: que o exame seja feito diante da comissão da igreja ou de outra comissão designada pela comissão da igreja. Mesmo assim, o relatório do exame feito deverá ser submetido à apreciação da igreja antes da cerimônia. Leia atentamente o que diz o *Manual da Igreja*, p. 31:

“A igreja tem o direito de saber o que se refere à fé e à atitude de cada pessoa que deseja tornar-se membro da igreja. É apropriado, portanto, que seja feito um exame público de todos os candidatos, antes do batismo, preferivelmente em presença da igreja. Se isso for impossível, ele deve ser realizado perante a comissão da igreja ou perante uma comissão designada por ela, como a comissão de anciãos, cujo relatório deve então ser apresentado à igreja antes do batismo. Usando-se a alternativa mencionada na seção precedente, convém dar aos candidatos a oportunidade de expressarem publicamente seu desejo de se unirem à igreja e serem identificados com ela e por ela.”

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

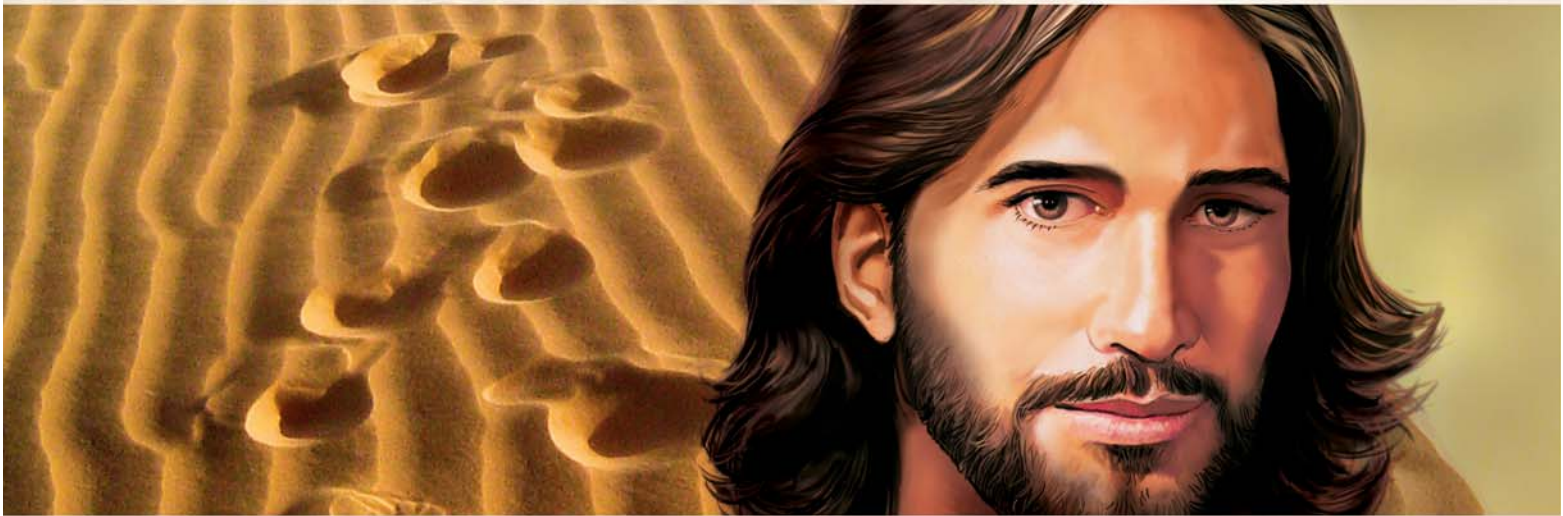


Genêzias do Rator

Arilton C. Oliveira
Diretor do Ministério
Pessoal da União Este
Brasileira

Pastoreando como Jesus

*Os passos do Mestre indicam o caminho
para o sucesso no evangelismo.*



Todas as atividades desenvolvidas por Cristo ao longo de Seu ministério terrestre nos ensinam preciosas verdades sobre a arte de conquistar pessoas para o reino de Deus. Ellen G. White nos diz: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo” (*A Ciência do Bom Viver*, p.143). Quais foram os passos dados por Jesus para atrair pessoas para o Seu reino?

Primeiro Passo: Jesus Amou

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

“Vendo Ele as multidões, compadeceu-Se delas, porque estavam aflitas e exaustas, como ovelhas que não têm pastor” (Mt 9:36).

“Eu sou o Bom Pastor. O Bom Pastor dá a vida pelas ovelhas” (Jo 10:11).

Nosso planeta é a ovelha perdida da parábola. Jesus considera cada ser humano Sua ovelha. Veio a este mundo morrer para nos dar segunda chance. Somente o genuíno amor

motiva pessoas a sair em busca dos perdidos. É impossível ser bem-sucedido na conquista de pessoas para o reino de Deus se não formos apaixonados por elas. Trabalharemos com mais interesse se escolhermos buscar pessoas que fazem parte de nosso círculo afetivo (parentes, amigos, vizinhos, etc).

Segundo Passo: Jesus Orou

Ellen G. White nos diz: “Quando Jesus Se preparava para alguma grande prova ou para alguma obra importante, afastava-Se para a solidão dos montes, e passava a noite orando a Seu Pai. Uma noite de oração precedeu a consagração dos apóstolos, o sermão da montanha, a transfiguração, a agonia da sala do juízo e da cruz, e a glória da ressurreição” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 509).

As pessoas são ganhas para Cristo não tanto por aquilo que ensinamos, mas pelo impacto produzido pela ação do Espírito Santo em sua vida. Sem o poder do Espírito Santo, nossas palavras não produzirão nenhum efeito. Sem orações sinceras e fervorosas, é insignificante qualquer iniciativa evangelística para conquistar pessoas para Cristo. A epístola de Tiago diz:

Ilustração: JôCard - Foto: Renald Schuster / EBC

“Muito pode, por sua eficácia, a oração do justo” (Tg 5:16).

Parceiros de Oração: Jesus foi bem claro a respeito da necessidade da oração em parceria. “Em verdade também vos digo que se dois dentre vós, sobre a Terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, será-lhes concedida por Meu Pai que está nos Céus” (Mt 18:19).

Ellen G. White enfatiza: “Chamando os doze para junto de Si, Jesus ordenou-lhes que fossem dois a dois pelas cidades e aldeias. Nenhum foi mandado sozinho, mas irmão em companhia de irmão, amigo ao lado de amigo. Assim se poderiam auxiliar e animar mutuamente, aconselhando-se entre si, e orando um com o outro, a força de um suprimindo a fraqueza do outro [...] Teria muito mais êxito a obra evangélica em nossos dias, fosse esse exemplo mais estritamente seguido” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 350).

Terceiro Passo: Jesus Se Associou

Ellen G. White escreveu sobre como Jesus agia: “Aproximava-Se do coração do povo, misturando-Se com ele como alguém que lhe desejava o bem-estar [...] ia-lhe ao encontro em suas ocupações diárias e manifestava interesse em seus negócios seculares [...] A poderosa simpatia pessoal que dEle procedia, conquistava corações” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 151).

“O mais forte argumento em favor do evangelho é um cristão que sabe amar e é amável” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 470).

Cada membro deve buscar variadas formas de expressar amor às pessoas pelas quais está orando. Como poderia ser isso:

- (1) Fazer amizades através de visitas sociais regulares.
- (2) Dizer palavras apreciativas, atenciosas e amáveis.
- (3) Buscar formas discretas para ajudar atender algumas de suas necessidades.
- (4) Oferecer ajuda e simpatia no momento de tristeza.
- (5) Enviar ou dar pessoalmente flores, cartões ou presentes nos aniversários, celebrações e eventos significativos.
- (6) Oferecer ajuda nas tarefas domésticas quando necessário. Oferecer-se para ajudar no conserto de alguma coisa, etc.

Quarto Passo: Jesus Instruiu

Relembrando o que disse Ellen G. White: “Por três anos e meio, estiveram os discípulos sob a direção do maior Professor que o mundo conheceu. Por associação e contato pessoal, Cristo os preparou para Seu serviço. Dia a dia, caminhavam a Seu lado, conversando com Ele, ouvindo Suas palavras de

ânimo aos cansados e quebrantados, e vendo a manifestação de Seu poder em favor dos doentes e sofredores” (*Atos dos Apóstolos*, p. 17, 18).

Como podemos instruir nossos amigos nos ensinamentos da Palavra de Deus? Tomando o próprio exemplo de Cristo, podemos definir algumas atividades:

- 1) Conselhos pessoais
- 2) Retiros espirituais (Jo 11:54)
- 3) Viagens
- 4) Vigílias
- 5) Estudos bíblicos
- 6) Alimentação
- 7) Palavras de encorajamento
- 8) Oração intercessória
- 9) Pregações


Nada é mais importante e, ao mesmo tempo, mais negligenciado que a aplicação deste princípio: o ensino bíblico exige acompanhamento pessoal.

Quinto Passo: Jesus Enviou

Chegamos ao estágio em que o discípulo deve colocar em prática o que aprendeu com seu mestre. Jesus sabia que havia chegado a hora de os discípulos colocarem em prática aquilo que com Ele haviam aprendido. “Então, chamando os doze para junto de Si, os enviou de dois em dois” (Mt 10:5; Mc 6:7).

Mas, qual era o segredo de se conseguir alcançar outros com o evangelho? Dando uma olhada em João, no capítulo 15, temos a resposta. Jesus afirmou: “Permanecei em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15:4, 5). Só existe um meio: permanecendo em Cristo.

Ellen G. White diz: “Aquele que bebe da água viva, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo na pessoa é uma vertente no deserto, fluindo para refrigério de todos, e tornando os que estão quase a perecer, ansiosos de beber da água da vida” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 195).

Relembrando a primeira citação lida: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 143). Dedicamo-nos com amor a fazer a obra de Deus e nossos esforços serão abençoados! 



Otimar Gonçalves
Diretor do Ministério
Jovem da Divisão Sul-
Americana

Jovens guerreiros de oração

“Ao som da fervorosa oração todo o exército de Satanás treme.”
Ellen G. White

Citações inspiradas e animadoras como essa têm mudado a minha forma de ver esta “arma” poderosíssima que é a oração. Estou redescobrando o valor do Ministério da Oração Intercessória em minha vida pessoal e na vida de minha família. Está muito claro para nós lá de casa que orar não é uma atividade esporádica ou ocasional, é antes de tudo um estilo de vida espiritual. Portanto, estamos cientes de que a oração é um ministério, e estamos convictos de que oração é uma santa “obrigação”.

A oração é o meio mais simples e mais eficaz para se entender a Bíblia e, ao mesmo tempo, aceitar os sábios desígnios de Deus. Quando Paulo diz de

Fotos: Daniel Oliveira

forma desafiadora para você “Orai sem cessar” (1Ts 5:17), há algumas lições preciosas a serem aprendidas. Primeira: a expressão “orai” no grego *adialeiptos* significa “constantemente”, sem deixar intervalo, sem deixar um hiato e sem cessar. Segunda lição: o termo “orai” está no modo verbal imperativo; portanto, é uma ordem, é um mandamento, é um dever de cada cristão. Assim que, vou discorrer sobre alguns jovens guerreiros de oração:

1. José de Canaã: da prisão ao palácio, de escravo a governador do Egito.

Não foi fácil para um mero adolescente encarar o fato de ter sido vendido em duas ocasiões e, em uma delas, pelos próprios irmãos. Foi um duro golpe passar de filho predileto para a condição de escravo egípcio. Foi mais difícil, para ele, passar um tempo na prisão por um crime que não cometera. Ao contrário do que muitos pensavam, ele obedeceu à voz de Deus que diz: “Foge, outrossim, das paixões da mocidade” (2Tm 2:22). Se ele era fiel a Deus, por que sofreu tanto? Mas a pergunta correta é: Para que estava sendo duramente provado? Essa é a questão!

A Bíblia diz que “O Senhor era com José”. Logo, sou levado a crer que Deus sofre junto conosco para nos levar a um grau de maturidade espiritual mais consistente, grau esse que jamais chegaremos se não enfrentarmos provações. Estou certo de que Deus permite as tentações em nossa vida para aprendermos a depender muito mais dEle, e para que Ele realize os Seus propósitos por nosso intermédio. Antes da prisão veio outro ataque de Satanás, possivelmente o mais usado hoje por ele contra a vida

dos jovens. O inimigo usou a esposa do seu patrão; ela disse: “Deita-te comigo”. Mas José foi fiel e verdadeiro (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 217).

Quando jovens guerreiros de oração são assediados por Satanás, veja como eles respondem: “Como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?” (Gn 39:9). A isso eu chamo de senso, ou sensibilidade da constante presença de Deus ao nosso redor. Aprendi com José, o jovem guerreiro de oração, que quando a tentação é repetida, a oração e a leitura da Bíblia devem ser repetidas ainda mais. “A oração da fé é a arma pela qual podemos resistir com êxito a todo assalto do inimigo” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 88).

Aprendi com esse incansável e vitorioso guerreiro de oração, chamado José, que não existe êxito espiritual nem material sem que se suplique em oração diante de Deus cada manhã. Aprendi também que Deus deu primeiro a José a chave da casa de Potifar, depois deu a chave da prisão, para finalmente lhe entregar a chave de uma nação inteira – o Egito (Gn 41:38-40). Temos mais outra lição a aprender: as bênçãos de Deus são progressivas e dependem do nosso grau de fidelidade a Ele. Lição de vida: Vale a pena ser fiel a Deus!

2. Daniel: de prisioneiro de guerra a primeiro-ministro.

Eu sei que você conhece toda a linda história de Daniel e seus companheiros. Mas, talvez, você não saiba algumas das razões pelas quais eles venceram num país estrangeiro; e o melhor é que, se eles venceram, nós também poderemos vencer. O primeiro degrau da escada rumo ao topo foi a sólida e impopular decisão de “não se contaminar com as finas igua-



rias do rei”. Vale a pena destacar a palavra “contaminar-se” dentro da cultura hebraica, a mesma vem do hebraico *ga'al* que quer dizer “sujar, poluir e profanar”.

Satanás usou de várias estratégias para destruir os jovens guerreiros de oração. A primeira foi dando-lhes novos nomes, numa tentativa de integrá-los à religião pagã, criando um novo ambiente social para eles (Dn 1:7). A segunda estratégia foi lhes oferecer uma comida “imunda e entorpecente”, para cortar a ligação ou comunicação entre os jovens e seu Deus. Não se esqueça, somos aquilo que comemos. Por isso, louve a Deus com sua alimentação (1Co 10:31).

É bom lembrarmos que havia risco de vida para os jovens hebreus. Porém, aprendemos com José, que um jovem com Deus é a maioria. Imagino que Daniel e seus amigos tiveram “dez dias” de muita oração suplicante (Dn 1:15). No fim do período de provas Deus lhes recompensou com “conhecimento, sabedoria e inteligência” e, ao líder Daniel, Deus deu algo mais: “a inteligência das visões e sonhos”. Deus honra a quem o honra, ou seja, Deus é fiel.

Daniel e seus amigos foram achados “dez vezes mais doutos que os outros magos e encantadores”. Sou levado a crer que o nosso Deus é dez, é mil vezes mais poderoso que os deuses babilônicos. Em seguida, veio a provação em relação à grande estátua. O inimigo mais uma vez queria destruí-los, pois “buscaram a Daniel e seus companheiros para que fossem mortos”. Quando o inimigo ameaçar os jovens guerreiros de oração, onde e com quem devemos buscar as respostas para os nossos dilemas?

Daniel pediu algum tempo “para que eles pudessem buscar misericórdia ao Deus do Céu” em cumprimento à promessa de Deus de que “nenhuma

oração sincera se perde” conforme está escrito em *Parábolas de Jesus*, p. 174. Deus prontamente respondeu aos Seus representantes na corte babilônica. Creio que o quarteto hebreu orou sem cessar e com muita intensidade, assim como cada jovem guerreiro de oração deve fazer diante de problemas aparentemente insolúveis.

Para se manter em pé nas cortes de Babilônia e da Medo-Pérsia era preciso que Daniel tivesse uma vida intensa de oração. A respeito de sua dependência de Deus, a Bíblia diz: “Três vezes por dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como costumava fazer.” (Dn 6:10, grifo acrescentado). Precisamos adquirir o mesmo hábito: o de buscar a Deus nas primeiras horas de cada dia. Vamos deixar a planície de Dura e a cova dos leões para outra ocasião.

3. Jovens guerreiros de oração na atualidade: da América do Sul para o Céu.

Eu poderia enumerar muitos nomes de jovens modernos que são verdadeiros guerreiros de oração em sua vida particular, muitos dos quais vivem no anonimato. Muitos já venceram na universidade, um ambiente cada vez mais hostil para o jovem cristão; e não tiveram medo de ser diferentes e dizer não aos convites duvidosos. Venceram no trabalho e estão vencendo no amor, porque fizeram de Jesus o grande aliado das batalhas diárias.

Acabamos de aprender com José e Daniel, que “a oração é a chave nas mãos da fé para abrir o celeiro do Céu” (Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, p. 95). A palavra “chave” na Bíblia é símbolo de autoridade e controle, e Jesus tem as chaves para abrir todas as portas de im-

possibilidades e controlar as forças do inimigo contra os Seus representantes (Ap 1:18). Quero em nome de Jesus, desafiar-lo a criar ou a estruturar o seu clube dos guerreiros de oração, seja no seu clube ou na sua sociedade de jovens. É preciso criar no coração dos nossos líderes e jovens uma consciência de absoluta dependência de Jesus.

É possível que, a essa altura, você líder, ou você ancião jovem, talvez se pergunte: Em meio a tantas situações complicadíssimas na vida de José e Daniel, como eles puderam enfrentar e vencer todas essas verdadeiras batalhas espirituais em terras estrangeiras? A resposta de Deus para você é: “Satanás fica enfurecido ao som de uma fervorosa oração, pois ele sabe que sofrerá danos” (Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 295). Esses dois guerreiros jovens de oração por onde passaram e onde estiveram, causaram verdadeiros estragos no reino das trevas. Eles contrariaram Satanás e seus planos maquiavélicos.

Os jovens guerreiros de oração primeiro oram por si mesmos, porque eles sabem que a oração particular é “a comunhão secreta com Deus que sustenta a vida da alma” (Ellen G. White, *Educação*, p. 258). Depois, oram por sua família, pela igreja, amigos, comunidade e, finalmente, oram de forma sistemática pela sua lista de oração intercessória. Em nossa casa temos um ímã na porta da geladeira e outro na janela do meu escritório com cinco nomes de pessoas pelas quais oramos todos os dias e eu lhe garanto, em nome de Jesus: os resultados já começaram a aparecer, e louvado seja Deus.

Faça planos agora mesmo, para que você também seja um guerreiro de oração, seja você juvenil, jovem ou adulto. Viva a oração intercessória. **A**

”Ninguém subiu ao Céu”

Se Enoque, Moisés e Elias já estão no Céu, como explicar a declaração de Cristo de que “ninguém subiu ao Céu, senão aquele que de lá desceu, ... o Filho do homem” (Jo 3:13)?

Quando Jesus declarou, em Seu diálogo com Nicodemos, que “ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que de lá desceu, ... o Filho do homem” (Jo 3:13), pelo menos Enoque, Moisés e Elias já estavam no Céu. A respeito de Enoque é dito que ele andou “com Deus e já não era, porque Deus o tomou para Si” (Gn 5:24) e que, “pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara” (Hb 11:5). Sobre Moisés somos informados de que o arcanjo Miguel “contendia com o diabo e disputava a respeito do corpo de Moisés” (Jd 9). Quanto a Elias, o texto sagrado fala de um tempo “quando estava o Senhor para tomar Elias ao Céu por um redemoinho” (2Rs 2:1) e que, realmente, “Elias subiu ao Céu num redemoinho” (v. 11). Já no evento da transfiguração de Jesus (ver Mt 17:1-8; Mc 9:2-8; Lc 9:28-36), Moisés e Elias “apareceram em glória” para consolá-lo a respeito de Sua morte (Lc 9:30, 31).

Os espíritas costumam usar esse reaparecimento de Moisés e Elias para sustentar a teoria antibíblica da reencarnação, ou seja, de que uma pessoa pode morrer várias vezes, reencarnando o seu espírito em uma sucessão de novos corpos. Mas o texto bíblico é claro em afirmar que “aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo” (Hb 9:27). Além disso, o pretense reaparecimento do profeta Samuel para o iníquo rei Saul, relatado em 1 Samuel 28, não passa de uma experiência mediúcnica de origem satânica. A Bíblia condena toda e qualquer forma de necromancia, ou seja, de comunicação com os mortos (ver Lv 19:31; 20:6, 27; Dt 18:9-12; Is 8:19, 20), e Saul foi condenado pelo Senhor, entre outras coisas, “porque interrogara e consultara uma necromante” (1Cr 10:13). Portanto, os reaparecimentos de Moisés e Elias não podem ser considerados reencarnações espíritas, e sim, manifestações reais, possíveis apenas porque Moisés fora ressuscitado dentre os mortos e Elias havia sido trasladado ao Céu sem provar a morte.

Mas permanece a indagação: se Enoque, Moisés e Elias foram levados ao Céu, como explicar a declaração de que “ninguém subiu ao Céu, senão Aquele que de lá desceu, ... o Filho do homem” (Jo 3:13)? Uma possibilidade de se entender o sentido do texto seria restringir *temporalmente* a sua abrangência, assumindo que Jesus estava se referindo apenas aos Seus contemporâneos. Em outras palavras, Jesus estaria dizendo que ninguém vivo em Seus dias havia subido ao Céu. Portanto, a única pessoa daquela época que estivera no Céu era o próprio Cristo, o que Lhe colocava em uma posição única como revelador pleno dos propósitos divinos.

Outra possibilidade, talvez mais consistente que a anterior, seria reconhecermos a existência de uma distinção de *status* entre os três seres humanos levados ao Céu (Enoque, Moisés e Elias) e Cristo que, além de ter vindo do Céu, fizera parte dos conselhos da Divindade. Ellen G. White parece endossar essa posição ao se referir ao texto em discussão (Jo 3:13) com as seguintes palavras: “Jesus Cristo era a Testemunha Verdadeira. Ele declara que veio do Pai” com o propósito de “revelar o Pai” (*The Ellen G. White 1888 Materials*, p. 885). “Havendo estado nos conselhos de Deus e habitado nas eternas alturas do santuário, todos os elementos da verdade estavam nele e eram Seus, pois era um com Deus” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 190). Nesse sentido a expressão “ninguém subiu ao Céu” deveria ser entendida, não simplesmente como ser levado ao Céu (como Enoque, Moisés e Elias), mas como participar dos “conselhos de Deus” no Céu (como apenas Cristo). Sem dúvida, a ênfase do Evangelho de João é que “o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus” (Jo 1:1). A

Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Novos conversos, bons discípulos

Há relação entre o novo crente ser recebido de maneira correta e sua permanência na igreja.

O que podem os novos conversos esperar da igreja? Essa é uma pergunta extremamente importante porque ela tem direta conexão com o sucesso da permanência de novos membros na igreja. Neste artigo, veremos o que os novos conversos esperam de sua nova família, que é a igreja à qual acabam de se unir por meio do batismo, e em que os líderes devem ficar atentos para não tornar essa aproximação uma frustração para os que chegam.

A responsabilidade da igreja para com os novos crentes é claramente apresentada na Palavra de Deus. De fato, o ponto alto da responsabilidade cristã inclui as palavras “ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28:20). A Grande Comissão é um mandamento tanto para o evangelismo quanto para a integração do novo membro na igreja. Isso é o que o Dr. John A. Broadus tinha em mente quando fez esta declaração: “Muito do trabalho do discipulado não tem incluído o ensino; e muito do trabalho do ensino tem ignorado o discipulado.” Em outras palavras, integrar conversos está interligado a receber conversos.

As palavras do apóstolo Pedro apresentam um simples e eficaz esboço das

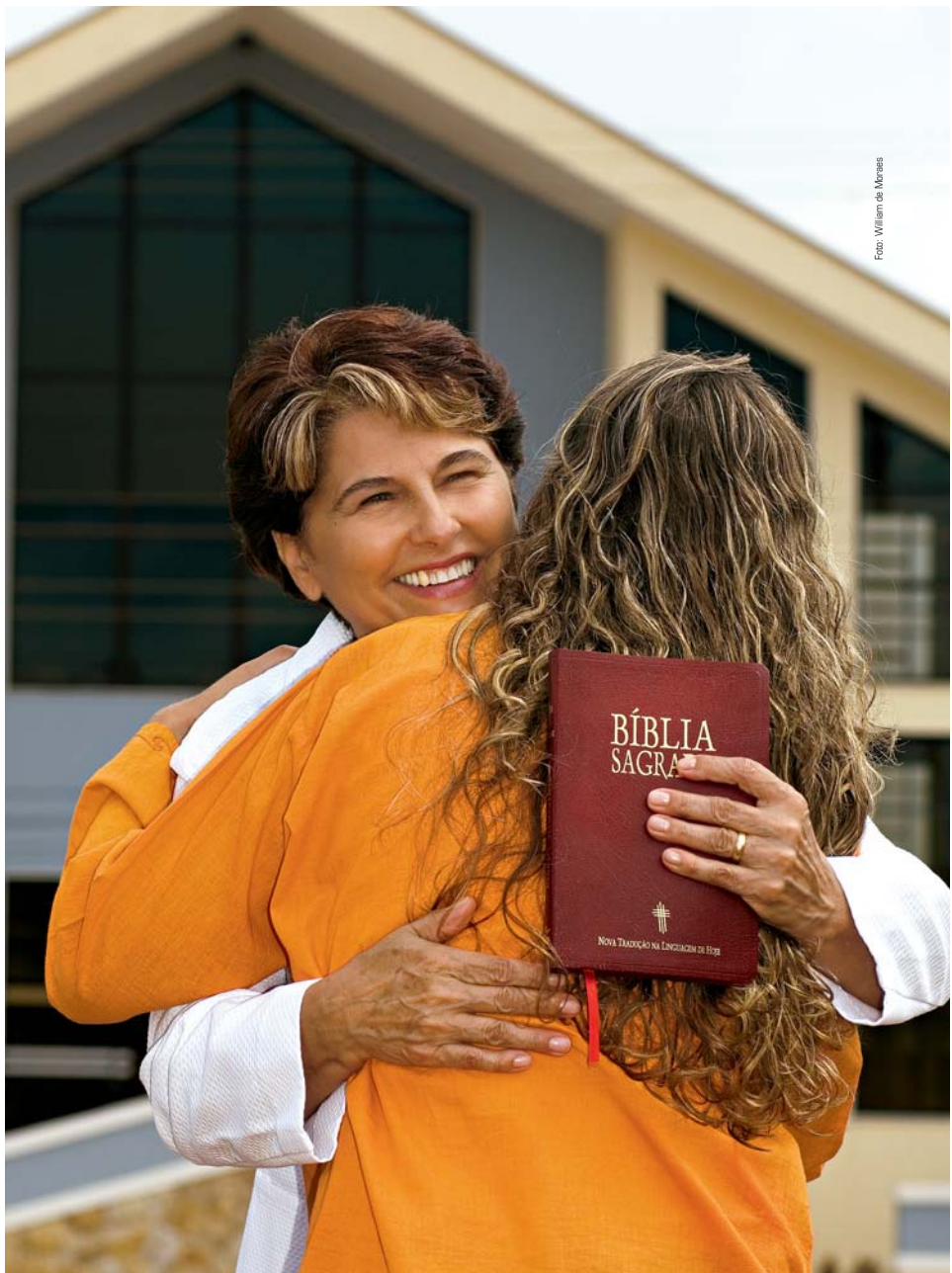


Foto: William de Moraes

responsabilidades da igreja para com os novos membros. Pedro escreveu para o rebanho cristão: “Ora, o Deus de toda a graça, que em Cristo vos chamou à Sua eterna glória, depois de terdes sofrido por um pouco, Ele mesmo vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar” (1Pe 5:10). Frequentemente, os novos conversos aceitam o evangelho a duras provas e seu sonho é contar com as bênçãos do companheirismo dos membros da igreja. Seu desejo é estar plenamente integrado na casa de Deus, tendo assim o fortalecimento de sua fé na igreja, que passa a ser seu novo lar espiritual.

É responsabilidade dos membros da igreja observar se essas expectativas são correspondidas. Por meio do novo nascimento, as pessoas entram na igreja, mas isso é somente o início de uma nova vida. Um momento é suficiente para o início da vida, mas o crescimento de uma pessoa deve ser um empreendimento feliz e santo que se estende por toda a vida. Em mais elevado grau, é responsabilidade da igreja ampliar e tornar feliz essa experiência nas coisas do Senhor.

Novos conversos têm o direito de esperar certas coisas da igreja. Acima de tudo, os conversos esperam que sua igreja confie em sua sinceridade. Eles estão iniciando uma nova vida. Sem dúvida, seu passado ainda está fresco na memória. Com medo e tremor, eles entram na casa dos santos. Ao menos, esses devem acreditar na sinceridade dos novos irmãos na fé.

Agora, a admoestação de Paulo deve ser muito considerada: “Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos e não agradar-nos a nós mesmos. [...] Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus” (Rm 15:1-7). A chegada de novos conversos

provoca numerosas mudanças e ajustes na vida e nos procedimentos da igreja. A recepção de novos membros não é tempo para os antigos se esquivarem e dizerem que estão muito ocupados para recebê-los. Eles devem abrir espaço para os novos membros, e recebê-los em nome de Jesus.

Os novos conversos podem também esperar que a igreja, em que assumem toda a responsabilidade de membros, dará instrução adequada sobre como efetuar sua integração com a igreja. A ênfase aqui está na instrução, não na crítica. Novos crentes são aprendizes. Eles estão prontos para aprender todo tipo de instrução.

Frequentemente, os antigos ficam acomodados, são formais e inativos quanto aos serviços da igreja e acabam se incomodando com o excesso de zelo dos novos conversos. Alguns chegam a expressar seu desejo de sufocar e reprimir esse primeiro amor e, assim fazendo, aprofundam as feridas dos novos conversos.

As atitudes complacentes e estereotipadas dos antigos me fazem lembrar de certo incidente. Um pregador perguntou a um fazendeiro por que as juntas de boi sempre caminhavam lentamente. O fazendeiro respondeu: “Não sei. Apenas sei que se coloca o boi jovem para caminhar com o boi velho, e os novos aprendem a caminhar devagar.” Vamos deixar as juntas de boi de lado e nos fixar na igreja.

Novos conversos podem também esperar um programa de educação cristã ajustado a suas necessidades especiais. Essa educação diz respeito à doutrina, organização da igreja, informação de campanhas missionárias, às qualidades essenciais do caráter cristão, à biografia dos líderes da igreja e muitas outras áreas que dizem respeito à obra e à expe-

riência de homens e mulheres da igreja.

Com frequência, os novos conversos são bombardeados com críticas aos líderes da igreja e à política que esses utilizam em seus procedimentos. Em vez de sentir que a igreja está seguindo um programa coerente e de educação positiva de seus membros, os novos conversos na fé ficam muitas vezes confusos e deixados sozinhos. Isso, geralmente, resulta em desânimo e afastamento da igreja.

Em geral, os novos conversos esperam que a igreja proveja um clima de amizade vibrante e calorosa. Os novos membros devem sentir que estão entre irmãos. Os antigos devem ajudá-los a se sentir em casa. Portanto, devem encontrar amigos de confiança, conselheiros confiáveis e companhias queridas.

Finalmente, os novos conversos podem esperar desde cedo sua integração e convocação para tudo que seja relacionado com a vida e o serviço da igreja. É uma grande honra ser parte e participar nas atividades da igreja. A participação pode ser pequena, mesmo assim para o novo crente significa muito ser chamado para servir. Dessa maneira, os novos membros se tornam parte integrante do corpo e se sentem pessoas desejadas e necessárias.

O assunto de receber e reter os conversos exige séria e constante atenção. É esperado que os poucos pensamentos apresentados aqui sirvam para estimular maior interesse dos antigos membros por aqueles que buscam se unir ao povo de Deus. Se os simples passos descritos aqui forem seguidos com sinceridade e oração, resultarão em novos discípulos ativos e felizes.

Escrito por H. L. Rudy, ex-presidente da Associação Oregon, nos Estados Unidos; texto extraído da Elder's Digest, julho 2008.

O ancião e a Escola Sabatina

O que esse departamento pode fazer em favor do evangelismo.



Se a igreja fosse depender inteiramente dos esforços dos anciãos para alcançar pessoas para Cristo, a tarefa na maioria das vezes seria sem sucesso. No entanto, esse não é o caso da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A igreja é tão organizada que dá aos anciãos muitos auxiliares. Cada departamento da igreja existe com o propósito de conduzir pessoas a Cristo. O esforço integrado dos departamentos contribui com o objetivo final da igreja que é a propagação do reino de Deus na Terra.

A Escola Sabatina é um dos principais departamentos alinhados com o evangelismo. Os líderes da igreja local devem reconhecer isso e investir nas diversas frentes da Escola Sabatina, programadas para ampliar o crescimento espiritual de seus membros.

Com frequência se diz que a Escola Sabatina é uma universidade. Mas ela é mais que isso. Ela pode ser e, muitas vezes, é uma classe batismal e a porta de entrada de pessoas de fora para um maior relacionamento pessoal com Jesus Cristo.

É de conhecimento geral que, em Divisões no mundo em que há rápido crescimento estatístico, o número de membros da Escola Sabatina excede o do livro de membros da igreja. Tive o privilégio de servir em missões além-mar e observei que, em determinado lugar, 15 era a quantidade de membros batizados dessa igreja, e 200 era o número de pessoas matriculadas na Escola Sabatina. Que oportunidade gloriosa existia ali para se trabalhar e levar pessoas a Jesus!

Isso sem dizer que os anciãos podem se envolver diretamente com o programa da Escola Sabatina. Como a maioria de nossas igrejas não é grande, eles podem receber e saudar os membros à porta, enquanto chegam. Isso dá aos membros oportunidade de apresentar aos anciãos seus convidados. Saber quem veio pode ajudar o ancião a direcionar seu sermão. O fato é que o ancião está ali para recepcionar membros e visitantes e mostrar a eles que está interessado no andamento da Escola Sabatina.

O trabalho do ancião com a Escola Sabatina deve começar na comissão de planejamentos da Escola Sabatina. Nesse encontro, ele pode orientar os trabalhos de forma amistosa, sem ser ditatorial. O ancião deve ajudar os dirigentes a conduzir o trabalho com sabedoria, evitando embaraços que possam tumultuar ou causar má impressão aos visitantes. Ele deve deixar claro aos dirigentes que os apoiará em seu programa. Nas reuniões de planejamento da Escola Sabatina o ancião pode também ajudar na escolha de professores para que sejam escolhidos homens e mulheres que estejam dispostos a dar o melhor de si no ensino da lição.

Após os professores serem selecionados, o ancião ou pastor podem orientá-los quanto à apresentação do estudo da lição. Eles devem ser recomendados a usar de tato e nunca polemizar com os alunos ou visitantes. Os professores devem ser encorajados a apresentar fatos adicionais e pensamentos relacionados com a lição, porque a maioria dos membros tem estudado a lição ao menos uma vez. Aos professores pode ser lembrado que eles têm o privilégio de fazer o primeiro contato com os membros e visitantes da classe, ou seja,

eles podem deixar uma boa ou má impressão nessas pessoas antes do pregador apresentar seu sermão.

Um dos anciãos pode aceitar ser responsável pela classe das visitas da Escola Sabatina. Visitantes devem ser dirigidos para essa classe, e os membros da Escola Sabatina serem incentivados a apresentar suas visitas ao pastor ou ancião caso não tenham sido apresentadas anteriormente. Quando houver uma quantidade razoável de não adventistas na classe, será oportuno se fazer uma adaptação do estudo da lição. Nesse caso, não seguir o roteiro regular da lição e procurar enfatizar as doutrinas cardeais da fé cristã. Alguns dos membros, com pouco preparo doutrinário, podem ser convidados para se ligar a essa classe a fim de fortalecerem sua fé e formarem o núcleo da classe. Se pessoas ainda não adventistas assistirem a essa classe regularmente, poderão ser conduzidas passo a passo para doutrinas mais avançadas.

Outra frutífera área da Escola Sabatina é a Escola Sabatina filial. Ela pode ser aplicada em diversos lugares. Se há membros que vivem longe da igreja, eles podem freqüentá-la regularmente. Precisam ser encorajados a ter uma filial da Escola Sabatina em casa ou em algum outro lugar adequado. Se ela for conduzida aos sábados à tarde, os anciãos e outros membros da igreja podem freqüentá-la.

Algumas vezes, depois de uma série de estudos bíblicos, sempre ficam naquela comunidade, pessoas interessadas pelo estudo da Bíblia, mas sem terem sido batizadas. Essas situações provêem uma excelente oportunidade para uma Escola Sabatina filial. Tive essa experiência alguns anos atrás. Uma vez batizei várias pessoas como resul-

tado de um esforço missionário numa região, e, desde que os novos membros viviam a cerca de 50 quilômetros longe da igreja, uma escola filial foi organizada em uma das casas. Sempre pedia a um voluntário que dirigisse esse trabalho quando eu não podia ir. Poucas semanas depois, deixei aquele distrito e, três semanas após minha partida, nove pessoas foram batizadas como fruto dessa filial da Escola Sabatina.

Outra maneira de levar pessoas a Cristo, na Escola Sabatina, é a Escola Cristã de Férias. Para a maioria dos adultos, o tesouro mais valioso que possuem são as crianças. Se um interesse é despertado nas crianças, será mais fácil alcançar seus pais. Muitos batismos têm sido resultado do acompanhamento de uma Escola Cristã de Férias. Feliz é o evangelista que consegue conduzir uma campanha evangelística no mesmo local e imediatamente após uma Escola Cristã de Férias. As crianças podem servir como divulgadoras das reuniões.

Houve um tempo em que a Associação Geral pedia que todos os departamentos fossem agências de evangelismo. A Escola Sabatina, no entanto, sempre conduziu todos os seus recursos para alcançar novos interessados. O ancião e o pastor podem usar esse departamento com mais atenção, não ditando regras para os dirigentes da Escola Sabatina, mas orientando-os. O ancião deve deixá-los saber que estão muito interessados em seu trabalho e em lhes dar todo o apoio para o cumprimento da missão que lhes foi confiada de salvar pessoas para o reino de Deus. **A**

Colaboração de Milton T. Reiber, pastor que escreveu da Pensilvânia, Estados Unidos; extraído da Elder's Digest, abril 2008.



Foto: A.F.C.

Elange Ferreira
*Diretora do
Departamento do
Ministério da Mulher
da Associação Paulista
Central*

Os anjos vão sorrir por sua causa

Parabéns! Você é uma pessoa muito especial para Deus, pois Ele a chamou para uma obra solene neste tempo do fim. Através da comissão de nomeações, seu esposo foi eleito ancião e você, como sua auxiliadora, estará ao lado dele na condução das atividades da igreja pelo período de mais um ano. Considere um privilégio participar deste sagrado ministério.

Esteja sempre ciente da responsabilidade deste chamado. Que aumente dentro de você o desejo de envolver-se cada vez mais no preparo de Sua igreja para o breve encontro com Jesus. Gostaria de compartilhar alguns pensamentos selecionados que, certamente, nos farão bem enquanto desempenhamos nossas atividades junto à igreja. Pois, **a vida fica melhor quando:**

1 Criamos oportunidades para melhorar relacionamentos. Trabalhar com relacionamentos requer envolvimento e flexibilidade. Como esposa auxiliadora, temos inúmeras oportunidades para ajudar outros que estão passando por dificuldades. Quando ajudamos outros a melhorar seus relacionamentos, somos também beneficiadas, pois essas ações nos trarão muita satisfação e crescimento emocional.

2 Tomamos iniciativas e influenciamos outros a fazer as coisas acontecerem. Quando nos sentimos autoconfiantes, ficamos mais determinadas a tomar iniciativas. Quanto mais autoconfiante, mais capazes pareceremos aos outros e atrairemos mais oportunidades de servir e aconselhar. Desta forma, também estaremos mais bem preparadas para lidar com adversidades, tornando-nos mais flexíveis e empáticas.

3 Trabalhamos em equipe. O trabalho em equipe satisfaz a necessidade humana de pertencer a alguma coisa, e faz fluir a criatividade e energia para o trabalho desenvolvendo a interação entre as pessoas. Quando motivadas e sob uma liderança, as pessoas podem superar os maiores obstáculos. Portanto, espalhando motivação entre as equipes, incentivaremos pessoas a atingirem o seu máximo desempenho.

4 Mantemos atitudes positivas e somos exemplos a ser imitados por outros. A esposa de um líder, automaticamente, é vista também como líder. E como líder, espera-se que seja justa, confiável e sábia. Sem essas qualidades, não há base para a credibilidade e, sem credibilidade na liderança, a igreja enfraquece.

5 Buscamos compaixão por alguém que nos tenha ferido. A maioria das pessoas apresenta feridas emocionais não cicatrizadas que podem permanecer abertas e doloridas por longos anos. Compreender, aceitar e perdoar essas pessoas trará alívio e ajudará a curar as feridas abertas.

6 Aplicamos nossa experiência. Em geral, nós, mulheres, possuímos uma experiência peculiar de vida em virtude de nossa formação, relacionamentos que desenvolvemos e leituras que fazemos. Se temos habilidades ou conhecimento em alguma área, devemos nos valer disso para beneficiar a igreja e a comunidade local. Seja na área de saúde, alimentos, artes ou outra qualquer, tudo isso pode e deve ter uma feição espiritual que poderá beneficiar seus associados, quer no âmbito individual ou coletivo.

7 Ficamos apaixonadas por Deus. A virtude da mulher cristã não é demonstrada através dos cosméticos que ela usa, mas da paz que ela irradia. Essa virtude é adquirida somente, e tão-somente, pela presença diária aos pés de Cristo. É ali que somos libertadas do peso das responsabilidades que nos esmagam, do sofrimento que gera angústia, da frustração, do fracasso e do desânimo que muitas vezes invadem a

alma. É unicamente ali, a Seus pés, que somos transformadas e capazes de reconhecê-Lo como nosso Pai amante. É somente ali, que nos apaixonamos por Ele e por Sua causa.

A mulher possui características exclusivas concedidas por Deus. Esses dons, mais aguçados na própria natureza feminina, tais como a ternura e a sensibilidade, tornam-se um positivo elemento de brandura e pacificação ante as asperezas da desafiadora vida atual.

Ellen White dedica incontáveis páginas inspiradas, exclusivamente, às mulheres, com incentivos, motivação e direcionamento. Livros como *O Lar Adventista* e *Orientação da Criança*, entre outros, dedicam capítulos inteiros às peculiaridades, privilégios, responsabilidades e atividades femininas. Valha-se desse inestimável tesouro para motivação, dissipação de dúvidas, compartilhamento de fé e ânimo à sua família, irmãos na igreja e à comunidade.

Uma dessas preciosas gemas de pensamento relembra-nos: “Mais elevado do que o sumo pensamento humano pode atingir, é o ideal de Deus para com Seus filhos. A santidade, ou seja, a semelhança com Deus é o alvo a ser atingido” (*Educação*, p. 18). E ainda resultará num doce prêmio, pois, à medida que nossa utilidade cresce, também um genuíno e mais dilatado bem-estar atingirá nosso coração.

Se permitirmos ser guiadas inteiramente por Deus, nossa utilidade será sem limites. Podemos e devemos ser um suavizante “cheiro de vida”, uma poção de alívio e esperança para todos que nos cercam. Jesus será “visto” em nossa fisionomia, em nosso tom de voz, em nossa postura e em nossa prestabilidade carinhosa e constante. Assim, cumprimos o objetivo de nossa existência neste mundo tão desesperançado. Os de perto e de longe serão, de algum modo, atingidos por essa influência santificadora e divina.

Deus e os anjos servem e trabalham continuamente para a felicidade do vasto Universo. Podemos nos assemelhar a eles – dentro das proporções humanas – em nossas atividades e influência, compartilhando generosamente as bênçãos recebidas diariamente.

Alcançando essa experiência, certamente o Céu já começará aqui mesmo para nós. Os anjos, certamente, vão sorrir com aprovação, e o coração de Deus Se rejubilará por você, uma querida e exclusiva filha Sua, representando-O condigna e amorosamente. A

PROGRAMA DA IGREJA



• Outubro

18 – Dia de Saúde

25 – Dia do Pastor e das Vocações Ministeriais



• Novembro

22 - 29 – Semana de Colheita:
“Apocalipse, Esperança para Viver”
Canal Executivo: 20h - 21h30



• Dezembro

13 – Dia Mundial de Mordomia



Você conhece o site www.audioesperanca.com?

Tem sermões, palestras sobre família, saúde, relacionamento, criacionismo, meditação diária, textos inspiradores, etc.

Tudo em áudio para escutar online ou fazer download gratuito.

Visite e divulgue para sua lista de contatos.